

**UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO EM BIOÉTICA**

ROSANA APARECIDA RENNÓ MOREIRA ALEIXO

**REPRESENTAÇÕES MENTAIS E SOCIAIS INVADIDAS E MACULADAS
PELO CYBERBULLYING**

POUSO ALEGRE

2020

Rosana Aparecida Rennó Moreira Aleixo

**REPRESENTAÇÕES MENTAIS E SOCIAIS INVADIDAS E MACULADAS
PELO CYBERBULLYING**

Dissertação apresentada para o programa de
Pós-Graduação em Bioética da Universidade
do Vale do Sapucaí, para obtenção do título
de mestre em Bioética.

Área de concentração: Bioética, Ethos e Meio Ambiente

Orientadora: Profa. Dra. Míriam de Fátima Brasil Engelman

Pouso Alegre - MG

2020

Aleixo, Rosana Aparecida Rennó Moreira.

Representações mentais e sociais invadidas e maculadas pelo *cyberbullying*. / Rosana Aparecida Rennó Moreira Aleixo. – Pouso Alegre: UNIVÁS, 2020.

81f.

Dissertação (Mestrado em Bioética), Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2020.

Título em inglês: *Mental and social representations invaded and tainted by cyberbullying*.

Orientadora: Profa. Dra. Mírian de Fátima Brasil Engelman.

1. Tecnologia da Informação e Comunicação. 2. Violência Digital. 3. Bioética. I. Título.

CDD: 179

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

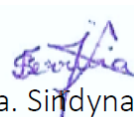
Certificamos que a dissertação intitulada “REPRESENTAÇÕES MENTAIS E SOCIAIS INVADIDAS E MACULADAS PELO CYBERBULLYING” foi defendida, em 29 de junho de 2020, por ROSANA APARECIDA RENNÓ MOREIRA ALEIXO, aluna regularmente matriculada no Mestrado em Bioética, sob o Registro Acadêmico nº 98014425, e aprovada pela Banca Examinadora composta por:



Profa. Dra. Mirian de Fátima Brasil Engelman
Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS
Orientadora



Prof. Dr. Marcelo Bregagnoli
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS
Examinador



Profa. Dra. Sindynara Ferreira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS
Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a DEUS, razão de todo existir, alicerce que me dá coragem para enfrentar e superar as dificuldades.

À minha mãe, FRANCISCA RENNÓ MOREIRA, pelo incentivo, apoio, carinho e amor.

À memória de meu pai, JOSÉ MANOEL MOREIRA, apesar de estar junto de Deus, certamente está feliz. Por seu exemplo de vida e por tudo que me ensinou para que eu chegasse até aqui.

Ao meu marido MARCOS ALEIXO e aos meus filhos, JULIANO, EDUARDO e LEONARDO, presentes de Deus, por serem luzes na minha vida, meus incentivadores e apoiadores.

AGRADECIMENTO

A maior riqueza de um homem chama-se conhecimento. Todos que saem em busca de conhecimento sabem que o caminho a percorrer não é tão simples. Conclui esta etapa na minha vida, mas não a consegui sozinha. Por isso, quero expressar o meu agradecimento a todos que estiveram comigo.

A Deus, que me protege, me guia e me ilumina com sua presença divina. Obrigada, meu Deus, pela minha família, pelos meus amigos, pela minha vida e por todas as pessoas que fazem parte desta conquista.

A minha orientadora Profa. Dra. Míriam de Fátima Brasil Engelman que de uma forma enriquecedora esteve junto comigo nessa reta final, me ajudando, incentivando e apoiando nos últimos passos desta caminhada

Ao Prof. Dr. Marcos Antônio Batista, pela maestria, aprendizado e contribuição.

Aos Professores do Mestrado em Bioética, pela oportunidade de receber seus ensinamentos e por suas extraordinárias capacidades de agregarem múltiplos e distintos saberes.

Aos Colegas do Mestrado Acadêmico em Bioética, que me enriqueceram com suas pesquisas e questionamentos sobre os diversos assuntos.

Ao Reitor do IFSULDEMINAS por permitir realizar a pesquisa com os servidores desta conceituada instituição.

Aos servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS, por aceitarem participar desta pesquisa, tornando-a possível.

Aos meus Irmãos pelo incentivo, apoio e principalmente pela torcida.

À Amiga Helga dos Santos Cabeceira, pelo estímulo e colaboração.

Aos membros da Banca de Qualificação, pelos elogios e reconhecimento. Profa. Dra. Camila Claudiano Quina Pereira, Coordenadora do Programa de Mestrado Acadêmico em Bioética, que contribuiu não apenas cedendo seus conhecimentos, mas em diversos momentos cedendo seu carinho e dedicação. Prof. Dr. Virgínio Cândido Tosta de Souza, que esteve presente em todos os momentos até na conclusão do mestrado, pela valiosa oportunidade que conviver e aprender com seu exemplo de pessoa e professor.

Aos membros da Banca de Defesa, Prof. Dr. Marcelo Bregagnoli, Reitor do IFSULDEMINAS e Profa. Dra. Sindynara Ferreira, Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFSULDEMINAS, pelas contribuições, considerações e por todo incentivo à pesquisa:

A todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

“Só se pode alcançar um grande êxito
quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.”

(Friedrich Nietzsche)

RESUMO

A Tecnologia da Informação e Comunicação vem ganhando destaque como influenciadora do desempenho cognitivo e tem como evidência a rapidez em que as informações são geradas modificando as relações pessoais e profissionais. Se por um lado, isso traz evolução e transformação, por outro pode ser uma ferramenta provocadora de danos, como o *Cyberbullying*. Este trabalho teve como objetivo conhecer a percepção do fenômeno *Cyberbullying*, praticado e facilitado pelo uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, incidindo diretamente na dignidade das pessoas em seu cotidiano profissional e pessoal. Trata-se de uma pesquisa de campo de cunho quantitativo do tipo exploratório e descritivo. Participaram 35 servidores públicos da Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS). A coleta de dados se deu por meio de formulário do Google Drive, com Questionário Sociodemográfico e questões sobre o fenômeno *Cyberbullying*, os dados obtidos foram inseridos em um banco próprio e analisados com o auxílio do software SPSS e, os Corpos Textuais foram analisados através da ferramenta de Análise de Conteúdo de Bardin. *Cyberbullying* pode ser definido como violência que vulnera pessoas de forma silenciosa, afeta a integridade, dignidade e liberdade de um indivíduo ou grupo, gerando grande constrangimento e danos psicológicos, emocionais e físicos a quem é vítima e a quem pratica este tipo de agressão. Este tema roga por uma reflexão e atuação Bioética. Os resultados foram discutidos com base na literatura pesquisada pelos referenciais da Tecnologia da Informação e Comunicação, Violência digital e principalmente pela Bioética. Devem ser realizados mais discussões sobre o significado do que representa o fenômeno *Cyberbullying* e seus possíveis riscos, nos ambientes sociais, visando à preparação das pessoas em relação aos seus atos, de forma que se protejam e não se comprometam ou a terceiros por meio das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação; Violência Digital; Bioética.

ABSTRACT

Information and Communication Technology has been gaining prominence as an influence on cognitive performance and has as evidence the speed in which information is generated modifying personal and professional relationships. If, on the one hand, this brings evolution and transformation, on the other hand it can be a damaging tool, such as Cyberbullying. This work aimed to know the perception of the phenomenon Cyberbullying, practiced and facilitated by the use of Information and Communication Technology, directly affecting the dignity of people in their professional and personal daily life. It is an exploratory and descriptive quantitative field research. 35 public servants from the Rectorate of the Federal Institute of Education, Science and Technology of the South of Minas (IFSULDEMINAS) participated. The data collection took place through a Google Drive form, with a Sociodemographic Questionnaire and questions about the Cyberbullying phenomenon, the data obtained were inserted in a bank and analyzed with the aid of the SPSS software, and the Textual Bodies were analyzed using Bardin Content Analysis tool. Cyberbullying can be defined as violence that silently affects people, affects the integrity, dignity and freedom of an individual or group, generating great constraint and psychological, emotional and physical damage to those who are victims and those who practice this type of aggression. This theme calls for a reflection and Bioethics action. The results were discussed based on the literature searched by the references of Information and Communication Technology, Digital Violence and mainly by Bioethics. More discussions should be held about the meaning of what the Cyberbullying phenomenon represents and its possible risks, in social environments, aiming at preparing people in relation to their acts, so that they protect themselves and do not commit themselves or to third parties through technologies digital.

Keywords: Information and Communication Technology; Digital Violence; Bioethics.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARPA	Advanced Research Projects Agency
ARPANET	Advanced Research Projects Agency Network
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COVID-19	Corona virus disease 2019
DP	Desvio Padrão
IFSULDEMINAS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
RDBMS	<i>Relational Database Management System</i>
SMS	<i>Short Message Service</i> (Serviço de Mensagens Curtas)
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UCEs	Unidades de Contexto Elementar
UNIVAS	Universidade do Vale do Sapucaí

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Percepção do fenômeno <i>Cyberbullying</i> por servidores do IFSULDEMINAS, baseado nas verbalizações dos seus entendimentos, Pouso Alegre/ MG.	38
Quadro 2 - Grupo A: Definição do fenômeno <i>Cyberbullying</i>	40
Quadro 3 - Grupo B: Não definição do fenômeno <i>Cyberbullying</i>	42
Quadro 4 - Análise de Conteúdo - Percepção dos servidores do IFSULDEMINAS sobre o fenômeno <i>Cyberbullying</i>	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Informações pessoais.....	32
Tabela 2 - Informações profissionais.	33
Tabela 3 – Informações sobre o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação.	34
Tabela 4 – Informações sobre Redes Sociais e <i>Cyberbullying</i>	36
Tabela 5 – Percepção dos servidores do IFSULDEMINAS sobre o fenômeno <i>Cyberbullying</i> , baseado nas verbalizações dos seus entendimentos - Grupo A.....	39
Tabela 6 – Percepção dos servidores do IFSULDEMINAS sobre o fenômeno <i>Cyberbullying</i> , baseado nas verbalizações dos seus entendimentos - Grupo B.....	39
Tabela 7 – Percepção sobre o fenômeno <i>Cyberbullying</i> , quanto sua a importância.	42
Tabela 8 – Percepção sobre “se um(a) colega tiver fotos íntimas vazadas na internet ao receber as fotos o que você faz”.....	43
Tabela 9 – Percepção sobre “se você ficar sabendo que um(a) colega está sofrendo agressões virtuais, o que você faz”	43
Tabela 10 – Percepção sobre “como quem pratica <i>Cyberbullying</i> deve ser punido”. ...	44
Tabela 11 – Percepção sobre “Grau de conhecimento sobre a legislação relacionada ao <i>Cyberbullying</i> ”.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Tecnologia da Informação numa perspectiva histórica.....	13
1.2 Redes Sociais	16
1.3 <i>Cyberbullying</i>	19
1.4 Referenciais Bioéticos.....	21
2 JUSTIFICATIVA.....	23
3 OBJETIVOS.....	24
3.1 Objetivo geral.....	24
3.2 Objetivos específicos	24
4 METODOLOGIA.....	25
4.1 Local do estudo	25
4.2 Delineamento	26
4.3 Análise de Conteúdo	26
4.4 Participantes	27
4.5 Coleta de dados	28
4.5.1 Procedimentos	28
4.5.2 Instrumentos de pesquisa	28
4.5.3 Pré-teste.....	29
4.6 Estratégia de análise dos dados	29
4.7 Estratégia de apresentação de dados	30
4.8 Aspectos éticos da pesquisa	30
5 RESULTADOS.....	32
6 DISCUSSÃO.....	45
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	58
Apêndice A – Formulário no Google Drive com TCLE e os Instrumentos da Pesquisa	58
ANEXOS	74
Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP.....	74
Anexo B – Carta de Autorização para a Coleta de Dados	78
Anexo C – Inventário de <i>Cyberbullying</i> revisado – Versão em Português - (WENDT, 2012)	79
Anexo D - Análise de Conteúdo	80

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tecnologia da Informação numa perspectiva histórica

A revolução industrial pode ser considerada como uma das causas do avanço nas comunicações e com isso o aparecimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O processo de industrialização e o desenvolvimento tecnológico não ocorrem de forma isolada, pois refletem um determinado estágio de conhecimento. A revolução tecnológica iniciada no século XX foi que deu início à chamada “sociedade da informação” que modificou drasticamente os aspectos cotidianos da vida das pessoas (CASTELLS, 1999).

O termo “sociedade da informação” passou a ser utilizado no lugar da expressão “sociedade pós-industrial” procurando transmitir um novo paradigma técnico-econômico, com informações sobre as modificações técnicas, organizacionais e administrativas, que têm como foco a informação em decorrência dos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações. Tecnologias estas que mudaram a proporção, a qualidade e a velocidade das informações, diferenciando assim, os conceitos de tecnologia da informação (TI) de tecnologia da informação e comunicação (TIC) (WERTHEIN, 2000).

TI segundo Rezende e Abreu (2000) pode ser conceituada como recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso da informação, com fundamento nos componentes de hardware e seus dispositivos e periféricos; nos componentes de software e seus recursos; sistemas de telecomunicações; gestão de dados e informações.

Carmo (2006) apontou como um dos principais benefícios da tecnologia da informação, a sua capacidade de melhorar a qualidade e a disponibilidade de informações. Todavia a Tecnologia da Informação está atrelada à comunicação, as pessoas não vivem isoladas, ou seja, possuem contato com outros indivíduos e se relacionam de modo contínuo com outras pessoas ou com o ambiente, no qual estão inseridas. Assim, a comunicação pode ser conceituada como a transferência de informação de uma pessoa para a outra, isto é, a comunicação pode ser descrita como a maneira que uma pessoa tem para se relacionar com outras, através da expressão de fatos, ideias e pensamentos (CHIAVENATO, 2009).

A comunicação é um fator muito importante para a evolução humana, já que permite que as ideias e aprendizados sejam difundidos ao longo do tempo (CHAMON, 2008), ou melhor, a comunicação é o processo através do qual as pessoas compartilham significados por meio da transmissão de mensagens simbólicas (STONER; FREEMAN, 1990).

TIC é um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum, é um termo criado para identificar o papel da comunicação na tecnologia da informação. Quando se fala em uso de TIC é primordial se falar em Internet, visto que esta representa uma ferramenta importante no cotidiano dos indivíduos (RAMOS, 2008).

A internet surgiu de um projeto militar norte-americano chamado ARPANET (Advanced Research Projects Agency Network; em português: Rede da Agência para Projetos de Pesquisa Avançada), uma rede de computadores criada em 1969 pela Advanced Research Projects Agency (ARPA). Os primeiros nós dessa rede foram tecidos, feitos em alguns centros universitários de pesquisa. Tratava-se de uma rede de comunicação que poderia se manter ativa mesmo se alguns pontos fossem atingidos por ataques. Para isso, Paul Baran propôs uma estrutura de comunicação em que houvesse flexibilidade, ausência de um centro de comando e autonomia máxima de cada nó (CASTELLS, 2003).

Em 1983, o Departamento de Defesa dos EUA, preocupado com possíveis falhas de segurança, resolveu criar a MILNET, uma rede independente para usos militares específicos. A ARPANET tornou-se ARPA-INTERNET e foi dedicada à pesquisa. Passando a ser chamada, na década de 1980, de Internet. Esta rede global de computadores foi crescendo rapidamente a partir da década de 1990, dado ao desenvolvimento de um sistema de hipertexto chamado *World Wide Web*, por Tim Berners-Lee (CASTELLS, 2003).

No Brasil, a utilização da Internet foi introduzida no início dos anos de 1990, inicialmente por cientistas brasileiros que trocavam informações e arquivos pela Rede Nacional de Pesquisa, e em 1995 começou o acesso comercial à internet no país (NICOLACI-DACOSTA, 1998).

Segundo Gasque (2012) não haveria oportunidade de conhecer tantas coisas sem a internet e é necessário saber fazer uso das informações, para isso, há a indicação do letramento informacional que corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.

Angeloni (2003), definiu,

O conhecimento pode então ser considerado como a informação processada pelos indivíduos. O valor agregado à informação depende dos conhecimentos anteriores desses indivíduos. Assim sendo, adquirimos conhecimento por meio do uso da informação nas nossas ações. Desta forma, o conhecimento não pode ser desvinculado do indivíduo; ele está estritamente relacionado com a percepção do mesmo, que codifica, decodifica, distorce e usa a informação de acordo com suas características pessoais, ou seja, de acordo com seus modelos mentais. (ANGELONI, 2003, p.18).

Ainda segundo Angeloni (2003), as informações são dados com significados, ou seja, a informação é considerada como dados processados e contextualizados, e está ligada ao conhecimento, pois obtendo as informações tem que haver um conhecimento para que possa ser realizado algo através disso.

Na linguagem da ciência da informação Big Data significa “grandes dados” (traduzido para o português), refere-se a troca de informações e o conhecimento, assim gerando os dados necessários para a satisfação de quem está envolvido, numa sequência de símbolos quantificados ou quantificáveis (DÓRO et al., 2018).

De acordo com Erl, Khattak e Buhler (2016), Big Data é uma ferramenta de análise, processamento e armazenamento de uma grande quantidade de dados não estruturados. A terminologia Big Data surgiu em meados de 2010, para designar a tendência tecnológica, na geração grandes de quantidades de dados, de diferentes origens e formatos e que, normalmente, são contínuos (CHEN; MAO; LIU, 2014).

A partir da expansão do uso do Big Data, os seres humanos passam a ser usados como base para o desenvolvimento e ascensão da Inteligência Artificial, levando a rastrear as preferências humanas, ou seja, trabalhando com a estruturação e gestão dos fenômenos que estão envolvidos com a geração de dados humanos e tecnológicos, como o volume, variedade de fontes, variabilidade, velocidade e complexidade, onde o poder de armazenamento, processamento, gerenciamento e geração de dados migraram-se para o universo da internet (MELLO; CAMILO; SANTOS, 2019).

O Big Data utiliza dados estruturados e não-estruturados. Os dados estruturados são aqueles estão armazenados dentro de uma estrutura, que podemos entender, pois estão armazenados de forma organizada. Os dados estruturados geralmente residem em bancos de dados relacionais (*Relational Database Management System -RDBMS*). Os campos armazenam números de telefone de dados delineados por comprimento, números de segurança social ou códigos postais. Mesmo sequências de texto de comprimento variável como nomes estão contidos em registros, tornando-se

uma questão simples para pesquisar. Os dados podem ser humanos ou gerados por máquina, desde que sejam criados dentro de uma estrutura RDBMS. (TAYLOR, 2018).

Já os dados não estruturados, são conceituados por Dóro et al., (2018) como: dados voluntários: aqueles criados e compartilhados, as redes sociais; dados observados: as gravações realizadas, por meio de celulares; e dados inferidos: informações fornecidas para cadastro e outros afins.

Dados não estruturados têm estrutura interna, mas não são estruturados por meio de modelos de dados predefinidos ou esquema. Pode ser textual ou não textual, e gerada por humanos ou por máquina (TAYLOR, 2018).

Segundo Taylor (2018), os dados não estruturados típicos gerados por humanos incluem:

- Textos diversos (páginas da internet, relatórios, documentos, e-mails, mensagens em aplicativos como WhatsApp, etc.)
- Imagens (fotos, gráficos, ilustrações, desenhos, etc.)
- Arquivos de áudio (música, streaming, etc.)
- Arquivos de vídeo (filmes, seriados, feitos por usuários, etc.)
- Redes sociais (blogs, Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn, etc.)

1.2 Redes Sociais

Nos dias atuais, estar conectado não depende da nossa distância um do outro, mas da tecnologia de comunicação disponível. De modo geral, as novas tecnologias de conexão oferecem novas possibilidades para experimentar identidades e o sentimento de liberdade. Porém, com tantas conexões possíveis, as pessoas sentem-se cada vez mais sobrecarregadas com infinitudes de informações. Acredita que nesta era digital, estamos cada vez mais separados, desiguais, ansiosos e sozinhos. A tecnologia nos conduz a direcionar nossa atenção para a direção que interessa a determinados grupos sociais e econômicos (KEEN, 2012).

Para Pistori; Souza; Pereira (2015), as redes sociais permitem que os usuários se relacionem através de perfis, que são páginas virtuais criadas para a publicação de fotos, arquivos, vídeos, textos, entre outros, podendo ser compartilhadas com outros membros da rede de maneira interativa, oferecendo ao usuário um relacionamento em tempo real, de participação e inclusão social, e do compartilhamento de conteúdo e opinião.

Sites de redes sociais foram conceituados por Boyd e Ellison (2007) como sistemas que permitem construir um perfil público num sistema, articular uma lista de usuários com quem se compartilha uma conexão, visualizar e cruzar esta lista e aquelas feitas por outras pessoas dentro do sistema.

Para se entender melhor o uso das redes sociais é necessário conhecê-las. De acordo com Pistori; Souza; Pereira (2015), as principais são: Twitter, Facebook, LinkedIn e Instagram.

O Twitter, de acordo com informações contidas no site Twitter, é uma rede de informações em tempo real, que conecta o indivíduo aos conteúdos disponibilizados por outros usuários e empresas, através de um perfil criado pelo próprio usuário. Para ter acesso ao que é compartilhado na rede, o usuário deve seguir as “contas” com as quais mais se identificar. Se o perfil desse usuário for interessante, também será seguido por outros indivíduos. As postagens, denominadas Tweets, possuem, no máximo, 140 caracteres. Além das postagens, o indivíduo pode visualizar fotos e vídeos, assim como pode compartilhá-las e acompanhar as conversas de outros usuários da mesma rede social (TWITTER, 2020).

O Facebook é uma rede social com o objetivo de possibilitar que as pessoas compartilhem conteúdos e façam do mundo um lugar mais aberto e conectado. Para se relacionar com outros usuários por meio do Facebook, a pessoa deverá, primeiramente, criar um perfil no site e adicionar outros indivíduos conhecidos por ela. Após a confirmação de adição, o usuário poderá realizar a troca de mensagens via chat, marcar as pessoas em fotos publicadas, acompanhar as postagens, entre outros. Todo o conteúdo postado aparece disposto por ordem cronológica ou de relevância, o que varia de acordo com a preferência do usuário, em uma escala conhecida, popularmente, como Linha do Tempo (FACEBOOK, 2020).

LinkedIn é uma rede social que tem como objetivo conectar profissionais de todo o mundo, proporcionando aos usuários a possibilidade de realizarem contatos profissionais com vários usuários ou empresas. Através do LinkedIn o usuário pode

gerenciar a sua identidade profissional na internet, conectar-se aos seus atuais colegas de trabalho e clientes, além de manter contato com pessoas com que já trabalhou ou estudou. Quando o usuário cria seu perfil no LinkedIn, ele pode ter acesso às notícias compartilhadas pela rede, atualizações de outros usuários, vagas de emprego, entre outros (LINKEDIN, 2020).

Instagram é uma rede social que permite o compartilhamento de fotos, que podem receber filtros para aprimoramento da imagem ou customização, e também de vídeos, desde que sejam de curta duração. Porém, para usar o Instagram é preciso baixar em seu celular um aplicativo gratuito que recebe o nome da rede citada, que é compatível com os sistemas IOS, Android e Windows Phone. Após a criação do perfil, o usuário pode compartilhar fotos, seja de modo privado, que é quando apenas pessoas autorizadas podem visualizar as fotos, ou de modo público, onde todos os usuários interessados podem ver o conteúdo postado (INSTAGRAM, 2020).

De acordo com Marteleto (2001), não existe uma “teoria de redes sociais”, porque elas foram consequências de uma necessidade de resolver um problema ou melhorar a comunicação entre cientistas e ou militares. O conceito pode ser empregado com diversas teorias sociais, além da identificação de elos e relações entre indivíduos. Com relação ao uso das redes sociais, o que se percebe é que em nome da modernidade, das novas tendências ou do avanço tecnológico, aparece um modo de pensar, de agir, de viver fora dos princípios morais que eram respeitados e aceitos (MARTELETO, 2001).

Passou a ser instantâneo o acesso à informação nas redes sociais, normalmente antecipa as notícias que posteriormente serão divulgadas na mídia tradicional, como na TV, no rádio e no jornal impresso. As pessoas que se servem das redes sociais são diretamente influenciadas por seus pares, obtendo informação de forma filtrada, qualificada e recomendada por outros usuários das mesmas redes, que inclusive não dá tempo para digerir e mesmo fazer o filtro ou tomar decisões sobre os fatos (SILVA, 2018).

No Brasil, de acordo com Biller (2018), a combinação de polarização política e paixão pelas mídias sociais oferece um terreno fértil para notícias falsas e consequentemente para a violência virtual. Realmente é difícil de diferenciar fatos verdadeiros de fatos falsos, em um cenário em que as notícias falsas estão por todos os lados tentando convencer as pessoas de que um fato mais improvável é uma verdade autêntica.

1.3 Cyberbullying

O *cyberbullying* tem surgimento recente e sua conceituação, ainda em construção, possui múltiplas definições. É sabido que todo novo evento ou fenômeno de ocorrência com o ser humano tornasse passível de investigação pela ciência que tem como objetivo se apropriar das propriedades cognitivas e seus possíveis significados (STYLIOS et al., 2016).

O *cyberbullying*, de acordo com (Oliveira, 2008), é conhecido pelo “fenômeno sem rosto”, que diferencia do *bullying* por meio características específicas que lhe conferem proporções características. Cruz (2011) asseverou que os principais aspectos que distinguem o *cyberbullying* do *bullying* são a difícil identificação do agressor, o significativo aumento de testemunhas, a possibilidade de uma inversão de papéis, vítima tornar agressor e vice-versa, assim como a inexistência de um retorno verbal ao emissor sobre o resultado da ação.

Para Yang e Grinshteyn (2016), o *cyberbullying* é uma nova forma de violência sistemática que se configura como um “problema social”, sendo tema e preocupação de diversos campos disciplinares, além de ser representado também, como uma questão de saúde pública.

As configurações do *cyberbullying* podem ser reconhecidas como atos de violência psicológica e sistemática perpetrados no ambiente digital. Essa forma de agressão é perpetrada por meios eletrônicos, sejam estes, mensagens de textos, fotos, áudios, ou vídeos, expressos nas redes sociais ou em jogos em rede, transmitidas por telefones celulares, tablets ou computadores e cujo teor tem a intenção de causar dano à outra pessoa de modo repetitivo e hostil (BROCHADO; SOARES; FRAGA, 2016).

Willard (2007), propôs uma classificação das tipologias mais completas e consensuais para a expressão *cyberbullying*, sendo, 1. *Flaming* - que consiste no envio de mensagens grosseiras, vulgares e com raiva acerca de uma pessoa, por e-mail ou SMS, para um grupo online ou para a própria pessoa; 2. Assédio Online (*Online Harassment*) - caracteriza-se pelo envio repetidamente a uma pessoa mensagens ofensivas via email ou mediante outro mecanismo de envio de mensagens de texto; 3. Perseguição no Ciberespaço (*Cyberstalking*) - incide no assédio online que inclui ameaças de dano ou excessivamente intimidante; 4. Denigração (humilhar) - pratica-se através do envio de declarações prejudiciais, simuladas, ou cruéis sobre uma pessoa

para outras pessoas ou publicação desse material online, 5. Dissimulação - caracteriza-se por fazer de conta que se é outra pessoa e enviar ou publicar material online que deixa essa pessoa ficar mal; 6. *Outing* – que consiste em enviar ou publicar online mensagens de texto ou de imagens que contém informação sensível, privada ou embaraçosa, sobre uma pessoa; 7. Exclusão - que significa excluir cruelmente alguém de um grupo online.

Para Pinheiro e Neves (2009) o *cyberbullying* possui três tipos de níveis: 1. Gráfico - utilização de imagens; 2. Verbal - utilização de linguagem e; 3. Psicológico - transmissão de informações falsas sobre a vítima. Sendo, no primeiro nível o *cyberbullying* faz-se de forma espontânea, apenas com a intenção de humilhar a vítima, como, utilização de insultos, mensagens obscenas, comentários de aspecto sexual e/ou pejorativo, perseguições por meio de troca de endereço de e-mail e pela criação de perfis falsos. No segundo nível, a agressão ocorre conscientemente com o objetivo de amedrontar, gozar e ver a reação da vítima. Caracterizando uma continuação do *bullying* tradicional, ou seja, iniciam-se na escola e de modo a ampliar as suas consequências continuam através do ambiente virtual. Os agressores tiram fotografias das vítimas com o intuito de as colocarem online ou enviar por mensagens. E, o terceiro nível caracteriza-se por se recorrer ao *bullying* para concretizar o *cyberbullying*. Deste modo, os jovens são agredidos, fotografados e/ou filmados para logo após serem divulgadas as imagens através da utilização das tecnologias de comunicação.

Para Alim (2016) o *Cyberbullying* é uma modalidade de violência que se apresenta de forma disseminada e tem sido incluída no campo discursivo da saúde a partir das associações entre sua prática e os desfechos que produzem efeitos danosos à saúde dos agressores e dos intimidados.

A legislação, apesar de avanços, é muito inconsistente nesse campo do ambiente virtual e, além de não contemplar todas as hipóteses, tem deficiências sérias no âmbito da efetividade, tornando-se obsoleta rapidamente frente à velocidade e efemeridade informacional na e da internet, pois frente a este espaço onde atividades ilícitas trafegam territórios e nações, há uma latência no enfrentamento de casos em que a identidade do infrator permanece no anonimato (MELLO; CAMILO; SANTOS, 2019).

1.4 Referenciais Bioéticos

Existem vários conceitos sobre Bioética, essencialmente este é o ramo do conhecimento que se preocupa com as consequências éticas e morais dos avanços científicos, que norteiam princípios a serem observados para sua utilização adequada (CLEMENTE, 2005).

Pessini (2007) definiu:

Defino a essência da Bioética como um grito por dignidade de vida, que sempre vai se pautar por dois valores: de um lado está a ousadia do conhecimento científico, que inova, que transforma, que aperfeiçoa, que transforma a vida em mais bela, mais saudável, menos enferma e menos sofrida. Do outro lado fica a prudência de fazer com que a mesma vida não seja manipulada, não seja descartada, nem “cobaizada”.

São muitos os questionamentos que a Bioética traz à tona. Em todos os dilemas apresentados ainda não existe legislação específica que possa amenizar os conflitos gerados. A cada avanço da biotecnologia os dilemas são apresentados de forma inabitual e cabe aos operadores do Direito uma sensibilização para que à luz da Bioética as situações apresentadas possam ser solucionadas buscando a justiça de forma igualitária e preservando sempre a dignidade humana (CLEMENTE, 2005).

Os Princípios da bioética foram formulados, pela primeira vez, em 1978, quando a “Comissão norte-americana para a proteção da pessoa humana na pesquisa biomédica e comportamental” apresentou no final de seus trabalhos o chamado “Relatório de Belmont”, que estabeleceu os três princípios fundamentais da Bioética: o da Autonomia da pessoa (relacionada com sua dignidade), o da Beneficência (maximizar o bem do outro supõe minimizar o mal) e o da Justiça, que melhor convém ser chamado de princípio da Equidade (LEPARGNEUR, 2009).

Todavia a regulamentação da Bioética em torno destes três princípios é insuficiente para resolver problemas éticos e jurídicos, assim como a carência do direito positivo em responder determinadas questões. Com o desenvolvimento tecnológico, a liberdade humana alcançou tamanhas proporções que podem colocar em risco o dinamismo da vida e a própria existência da natureza (FLORES; CORRÊA, 2017).

A Teoria dos Sistemas de Luhmann, ao estabelecer que a sociedade é constituída pela comunicação, traz um novo paradigma muito citado, mas pouco refletido e aplicado. Esta teoria revoluciona a forma de explorar e analisar a sociedade e os seus institutos. Em um mundo virtual e sem barreiras, mas com fronteiras marcadas

pelo Direito, surgem questões seculares como a liberdade, privacidade e a preservação e proteção da dignidade. A dignidade humana é colocada em termos de processos comunicacionais e o Direito aparece como protetor da liberdade e da personalidade, tendo a função de permitir comportamentos e assegurar as expectativas (LUHMANN, 2010; SANTOS; RODRIGUES; SILVA, 2017).

Para Clemente (2005), os princípios bioéticos são indicações morais para o emprego ético das novas técnicas, excluindo a coerção legal. Assim, demonstra a importância de se relacionar a Bioética ao Direito. O Direito que deve valer-se dos Princípios da Bioética como forma de preparar e responder a questões gerais que nos causam indecisões.

O pensamento de Hans Jonas (2006), desenvolvida em O Princípio da Responsabilidade impõe-se a partir de um olhar ético sobre a técnica contemporânea, estabelece um diagnóstico e em seguida um prognóstico. A Bioética da responsabilidade irá postular os elementos de integridade do ser e sustentabilidade ambiental ao referenciar a responsabilidade radical, voltando como impulso do agir humano em vista da civilização tecnológica (FONSÊCA; PELIZZOLI, 2009).

2 JUSTIFICATIVA

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), como prática moderna da comunicação envolvendo um número grande de pessoas em suas rotinas nos afazeres desde os mais simples como comunicar com familiares e amigos em grupos de redes sociais ou nos mais complexos, como pagar contas por meio de serviços online, ou ainda criar, receber ou repassar *fake news* afeta diretamente a vida das pessoas e a forma de atuar e se compreender por meio da comunicação. Assim, dúvidas têm surgido entre a vida prática das pessoas ou em grupos de pesquisadores sensibilizados com este problema bioético moderno.

Dentre vários temas sobre o uso maléfico da tecnologia como causador de danos está o *Cyberbullying*, tema pouco estudado no Brasil, existem vários estudos em países da Europa e Estados Unidos, todavia, se analisarmos um pouco, verificamos que em nosso dia a dia podemos ser observadores, praticantes ou sofredores deste tipo de violência virtual, sem darmos conta dessa situação.

Acredita-se que conhecendo a percepção de um grupo de pessoas, poderá ter um esboço de como eles atuam neste contexto e se relacionam com a violência virtual, e assim gerar uma discussão relacionando o uso maléfico da Tecnologia da Informação com referenciais bioéticos. Como grupo para o estudo foram escolhidos os servidores públicos federais da Reitoria do IFSULDEMINAS (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais).

Por ser uma pesquisa exploratória, os dados poderão ampliar o conhecimento sobre como as pessoas tem recebidos esta nova forma de violência, qual profundidade e frequência em que o dano se alastra. Estas informações poderão ajudar a pensar em políticas públicas ou intervenções para melhorar a comunicação na sua forma positiva para o desenvolvimento saudável da sociedade contemporânea.

A relevância científica do presente trabalho é de preencher lacunas de conhecimento sobre o uso da TIC, o *Cyberbullying* e a relação com os sentimentos. Como relevância social se evidencia pela propagação de seus resultados, assunto ainda pouco divulgado, discutido e refletido, apesar do uso diário das tecnologias.

Tendo em vista os fatos apresentados, emergem as inquietações: O uso da Tecnologia ajuda ou atrapalha? O que o uso da Tecnologia causa no aspecto de sofrimento? Até que ponto somos protegidos do mal-uso da Tecnologia?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Conhecer a percepção do fenômeno *Cyberbullying*, praticado e facilitado pelo uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, incidindo diretamente na dignidade das pessoas em seu cotidiano profissional e pessoal.

3.2 Objetivos específicos

1. Verificar a intensidade e a frequência em que ocorre o *cyberbullying* em uma amostra de servidores públicos;
2. Conhecer quais representações mentais e sociais são afetadas e manifestas em virtude da violência digital.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo serão descritas as temáticas relacionadas com o local do estudo, delimitação, referencial metodológico, participantes da pesquisa. Serão também informados a coleta de dados, pré-teste, estratégia de análise de dados e aspectos éticos da pesquisa.

4.1 Local do estudo

O IFSULDEMINAS é uma instituição federal que presta serviços educacionais. Foi criado em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as três antigas escolas agrotécnicas federais localizadas nos municípios mineiros de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, em campi do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, na cidade de Pouso Alegre (BRASIL, 2008).

De acordo com o PDI (2019-2023), o IFSULDEMINAS tem como missão:

Promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

Em 2009, os campi iniciais lançaram polos de rede nas cidades de Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos Campus Passos, Campus Poços de Caldas e Campus Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os Campus Avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, protocolado no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão. Compete aos campi prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem (PDI, 2019-2023).

A Reitoria é o órgão máximo executivo do Instituto, cuja finalidade é a administração geral da instituição bem como a supervisão da execução das políticas de gestão educacional, de pessoal, orçamentária e patrimonial, visando ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir de diretrizes homologadas pelo Conselho Superior, que garantem a harmonia e a integração entre as unidades organizacionais que compõem o Instituto Federal. Assim, o IFSULDEMINAS assumiu

novo compromisso: o desenvolvimento regional por meio da excelência na educação profissional e tecnológica (PDI, 2019-2023).

A Reitoria do IFSULDEMINAS influencia a prestação educacional concreta no dia a dia de cada campi, através de sua competência estruturante. Na Reitoria estão as cinco pró-reitorias: Pró-Reitoria de Ensino; Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Administração; e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PDI, 2019-2023).

4.2 Delineamento

O presente estudo é uma pesquisa de campo de cunho quantitativo do tipo exploratório e descritivo, uma vez que busca proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, visto que este ainda é pouco conhecido e explorado.

4.3 Análise de Conteúdo

Para conhecer a percepção do fenômeno *Cyberbullying*, praticado e facilitado pelo uso da Tecnologia da Informação e Comunicação sob o referencial das Representações Sociais, a opção pela abordagem quantitativa e o método de Análise de Conteúdo foram os mais adequados para a construção dessas informações, permitindo assim, a aproximação com o fenômeno em estudo.

O suporte metodológico para este estudo foi a análise de conteúdo com base em Bardin (2011). Esta análise de conteúdo consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for à natureza do seu suporte.

Bardin (2011) indicou que a análise de conteúdo já era utilizada pela humanidade para interpretar os livros sagrados. Mas somente em 1977, foi publicada a obra de Bardin, “*Analyse de Contenu*”, na qual o método foi configurado nos detalhes que servem de orientação atualmente.

Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Bardin (2011) indicou que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados a inferência e a interpretação.

Análise de Conteúdo de Bardin é um método que tem a finalidade de obter, de forma sistemática, informações que permitam a realização de inferências acerca do objeto de estudo (BARDIN, 2011). Fundamentados nessa forma de analisar, as entrevistas seguiram um meio de interpretação previamente planejado e fragmentado nos seguintes passos: delimitação do objetivo (elaboração da pergunta do roteiro semiestruturado); constituição do corpus (depois de serem transcritas, cada entrevista retratou um corpus a ser analisado); codificação (definição das Unidades de Contexto Elementar - UCEs); categorização (divisão do conteúdo em classes temáticas, grupos e subgrupos, cálculo das frequências e percentual das UCEs) e; interpretação e inferência (compreensão dos significados e dedução dos resultados finais).

4.4 Participantes

Os participantes do estudo foram os servidores públicos federais da Reitoria do IFSULDEMINAS, sendo a amostra constituída por 35 profissionais.

A Amostragem foi intencional, composta por elementos da população selecionados intencionalmente pela pesquisadora.

Critério de inclusão: servidores do IFSULDEMINAS em exercício na Reitoria, Técnico-administrativos ou Docentes, de ambos os sexos e com idade acima de 18 anos, que em sua rotina pessoal e profissional utilizam aplicativos tecnológicos para se comunicar, que aceitaram participar voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critério de exclusão: servidores do IFSULDEMINAS em exercício nos campi, servidores que se recusaram a ser voluntários na pesquisa ou que não usam ou dominam ferramentas digitais para comunicação.

4.5 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de formulário eletrônico enviado aos e-mails dos servidores.

4.5.1 Procedimentos

O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo ao Comitê de Ética, parecer número 3.725.425. Após as devidas autorizações a coleta de dados deu início junto ao IFSULDEMINAS. Foi enviado aos servidores participantes da pesquisa um formulário do Google Drive com Questionário Sociodemográfico e perguntas semiestruturadas sobre os fenômenos, uso da internet e *cyberbullying*.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado virtualmente, através de resposta se gostaria ou não de participar da pesquisa. No formulário foi esclarecida a importância do consentimento e disponibilizado contato para responder todas as dúvidas do participante. Uma cópia do formulário com as respostas e o TCLE foi encaminhada por e-mail para cada participante.

Esclarecemos que foi necessário o uso do formulário eletrônico em decorrência da situação atual do País e do mundo, diante de uma pandemia do COVID-19, em que a todos foi indicado o isolamento social.

4.5.2 Instrumentos de pesquisa

Os Instrumentos de pesquisa utilizados foram:

1) Caracterização sociodemográficas dos servidores e questões sobre o fenômeno; Entrevista semiestruturada.

2) Inventário de *Cyberbullying* revisado – Versão em português (WENDT, 2012) (Anexo B)

Os Instrumentos foram disponibilizados através de formulário eletrônico no Google Drive enviado por e-mail aos servidores (Apêndice A).

4.5.3 Pré-teste

O pré-teste refere-se à aplicação prévia dos instrumentos elaborados com a finalidade de verificar a compreensibilidade, tempo de entrevista e preparo da pesquisadora para a coleta definitiva. A realização do pré-teste respeitou o indicativo de ser com 5 a 10% do tamanho da amostra segundo (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Foi realizado um pré-teste com 2 servidores do IFSULDEMINAS com o objetivo de verificar a compreensão dos instrumentos elaborados para esta pesquisa. Diante de qualquer dificuldade encontrada, os instrumentos seriam modificados ou adaptados de acordo com as sugestões dos participantes. Como não houve sugestão de alteração ao formulário, foram mantidas as respostas destes servidores para análise.

4.6 Estratégia de análise dos dados

Para obtenção dos dados referentes às características sociodemográficas, um banco de dados foi elaborado e nele inserido os dados, utilizando-se o programa computacional SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), Versão 20. Para as estratégias de análises de dados desse banco, foi utilizada a estatística descritiva (frequência e porcentagem para as variáveis categóricas) e as medidas de tendência e dispersão central para as variáveis numéricas ou contínuas.

No que se refere aos dados qualitativos foi seguida a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin para a análise de dados textuais.

Na primeira etapa, a pré-análise, foi realizada uma “leitura flutuante”, onde, informações sem entendimento lógico e que não se relacionavam com o objetivo da pesquisa (pertinência) foram desconsideradas. Depois, as respostas dos discursos

foram transcritas em banco de dados próprio, sem inserir as perguntas, formando assim o que chamamos de corpus. Na segunda etapa o corpus foi seccionado em unidades de registro ou recortes, separados pelo símbolo barra (/). Nesta fase de análise ocorreu a codificação do corpus, em que cada recorte permitiu uma descrição característica pertinentes do conteúdo, podendo ser o tema, palavra ou frase. Na formação das Unidades de Contexto Elementar (UCEs), as sentenças que possuíam ideias de contrariedade, adversidade, complementaridade ou que tinham sentido dedutivo foram consideradas unitárias, ou seja, foram contabilizadas uma única vez. Já sentenças que apresentavam ideias confirmatórias (reiteração) foram consideradas UCEs diferentes e contabilizadas em sua individualidade. Logo após, houve a categorização das informações, em que as UCEs que continham a mesma acepção foram aglomeradas em grupos temáticos semelhantes, podendo ser posteriormente divididas em subgrupos. A análise quantitativa das informações foi realizada ao computar as UCEs (% e f) de cada grupo organizacional, incluindo os subgrupos. Na terceira etapa, fase inferencial, foi realizada a interpretação, dedução e conclusão do que esconde sob a aparente realidade do discurso, o que quer dizer em profundidade certas afirmações. A inferência foi fundamentada em referenciais teóricos.

4.7 Estratégia de apresentação de dados

Os resultados foram apresentados em formato de tabelas e quadros, de acordo com a natureza dos dados, seguidos das interlocuções com os devidos referenciais teóricos.

4.8 Aspectos éticos da pesquisa

O presente estudo seguiu as determinações da Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que define os procedimentos éticos para a pesquisa em seres humanos, que tem como base o pressuposto da proteção dos participantes, sendo mantido seu anonimato e estabelecida

a confiança entre pesquisadora e pesquisado (CNS, 2012). A coleta de dados somente foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS) Anexo A.

Autorização para a coleta de dados foi solicitada ao Reitor do IFSULDEMINAS através de carta, que se encontra devidamente assinada em Anexo B.

A participação no estudo foi oficializada pelo integrante da pesquisa mediante a assinatura virtual do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A).

5 RESULTADOS

Tabela 1 – Informações pessoais dos participantes, servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS.

Variáveis	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)	Média	Desvio Padrão
Gênero				
Masculino	18	51,4%	-	-
Feminino	17	48,6%	-	-
Idade				
	-	-	39	9,56
Escolaridade				
Ensino Médio	1	2,9%	-	-
Ensino Superior	2	5,7%	-	-
Especialização	18	51,4%	-	-
Mestrado	11	31,4%	-	-
Doutorado	3	8,6%	-	-
Outros	-	-	-	-
Estado Conjugal				
Solteiro	13	37,1%	-	-
Casado	15	42,9%	-	-
Outros	7	20,0%	-	-
Religião				
Católica	25	71,4%	-	-
Evangélica	1	2,9%	-	-
Outra	9	25,7%	-	-
Cor da Pele				
Branca	29	82,9%	-	-
Preta	2	11,4%	-	-
Parda	4	5,7%	-	-
Outra	-	-	-	-

Fonte: Instrumento próprio encontrado em Apêndice A.

A amostra foi de 35 servidores, sendo 51,4% homens; com relação à idade dos entrevistados, o mais jovem tinha 25 anos e o mais velho 65 anos, a média de idade foi de 39 anos (DP foi de 9,56); o estado conjugal predominante foi casado, correspondendo a 42,9% da amostra; no referente à religião, 71,4% se declararam católicos; e cor da pele branca 82,9%.

Tabela 2 - Informações profissionais dos participantes, servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS.

Variáveis	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)	Média	Desvio Padrão
Cargo				
Técnico-administrativo	33	94,3%	-	-
Docente	2	5,7%	-	-
Tempo de trabalho no IFSULDEMINAS	-	-	7,62	6,42

Fonte: Instrumento próprio encontrado em Apêndice A.

No referente às informações profissionais 94,3% são técnico-administrativos e com relação ao tempo de trabalho no IFSULDEMINAS, a média de anos foi de 7,62 (DP 6,42), sendo a variação de 1 a 35 anos de trabalho nesta instituição.

Tabela 3 – Informações dos participantes, servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS, sobre o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação

Variáveis	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)	Média	Desvio Padrão
Acessa aplicativos tecnológicos para se comunicar				
Sim	35	100,0%	-	-
Não	-	-	-	-
Acessa a Internet				
Todos os dias	35	100,0%	-	-
Até 2 vezes por semana	-	-	-	-
De 3 a 5 vezes por semana	-	-	-	-
Horas por semana, em média, utilizando a internet	-	-	42	35,52
Atividades que mais realiza na internet				
Navegar na internet (visitar sites)	27	77,1%	-	-
Salas de chat	3	8,6%	-	-
Para enviar e receber e-mails	29	82,9%	-	-
Trabalho	33	94,3%	-	-
Download de músicas, filmes ou programas	6	17,1%	-	-
Jogos	3	8,6%	-	-
Compras	14	40,0%	-	-
Redes Sociais	22	62,9%	-	-
Outra	5	14,3%	-	-
Possui atualmente ou já teve alguma conta em sites de relacionamento social				
Sim	29	82,9%	-	-
Não	6	17,1%	-	-
Já conheceu pessoalmente alguém que tenha conhecido pela internet				
Sim	22	62,9%	-	-
Não	13	37,1%	-	-

Fonte: Instrumento próprio encontrado em Apêndice A.

No referente às informações sobre o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, todos os participantes acessam aplicativos tecnológicos e internet para se comunicar; com relação a quantas horas o servidor passa por semana utilizando a internet, a média de horas foi de 42 horas (DP 35,52), sendo a variação de 5 a 150 horas por semana em média. No que se refere a quais atividades o servidor mais realiza na internet, trabalho foi relatado em 94,3% das respostas; enviar e receber e-mails foram de 82,9%, e Navegar na internet (visitar sites) e Redes sociais foram respondidos em 77,1% e 62,9%, respectivamente, das respostas. Sobre possuir atualmente ou já ter alguma conta em sites de relacionamento social, 82,9% responderam sim e 62,9% já conheceu pessoalmente alguém que tenha conhecido pela internet.

Tabela 4 – Informações dos participantes, servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS, sobre Redes Sociais e *Cyberbullying*.

Como uma possível vítima:	MUITO		POUCO		NUNCA	
	f	%	f	%	f	%
Falaram mal de mim nas redes sociais	1	2,9%	9	25,7%	25	71,4%
Recebi mensagens de texto, fotos ou vídeos que me magoam	2	5,7%	20	57,1%	13	37,1%
Publicaram fotos e/ou vídeos me ridicularizando nas redes sociais	-	-	2	5,7%	33	94,3%
Fui excluído/bloqueado de alguma rede social	2	5,7%	13	37,1%	10	28,6%
Sobre suas ações:	MUITO		POUCO		NUNCA	
	f	%	f	%	f	%
Eu me preocupei quando postaram fotos minhas sem a minha autorização	6	17,1%	10	28,6%	19	54,3%
Chorei por causa de comentários nas redes sociais	1	2,9%	6	17,1%	28	80,0%
Briguei com alguém por causa de comentários nas redes sociais	2	5,7%	7	20,0%	26	74,3%
Faltei a compromissos porque me ridicularizaram nas redes sociais	-	-	-	-	35	100,0%
Fiz ou tentei fazer algo de ruim a mim mesmo porque me ridicularizaram nas redes sociais	-	-	-	-	35	100,0%
Postei fotos de outras pessoas sem pedir autorização	1	2,9%	15	42,9%	19	54,3%
Enviei mensagens de texto, fotos ou vídeos que possam magoar alguém	-	-	6	17,1%	29	82,9%
Postei fotos com montagens engraçadas e outras pessoas nas redes sociais	-	-	10	28,6%	25	71,4%
Escrevi comentários ruins quando não gostei de alguma postagem nas redes sociais	-	-	10	28,6%	15	71,4%
Criei perfil falso nas redes sociais para falar mal de alguém	-	-	1	2,9%	34	97,1%
Criei um grupo nas redes sociais para falar mal de alguém	-	-	2	5,7%	33	94,3%
Filmei brigas e postei nas redes sociais	-	-	-	-	35	100,0%
Postei fotos, vídeos ou mensagens ridicularizando alguém	-	-	4	11,4%	31	88,6%
Sobre auto exposição:	MUITO		POUCO		NUNCA	
	f	%	f	%	f	%
Postei fotos minhas nas redes sociais	13	37,1%	18	51,4%	4	11,4%
Eu me preocupei quando não deram nenhum “curtir” nas minhas postagens	1	2,9%	15	42,9%	19	54,3%
Postei fotos sensuais nas redes sociais	-	-	4	11,4%	31	88,6%
Adicionei informações pessoais nas redes sociais	-	-	25	71,4%	10	28,6%
Postei fotos que identificam meu local e trabalho	1	2,9%	22	62,9%	12	34,3%

Fonte: Instrumento próprio encontrado em Apêndice A.

No referente às informações sobre Redes Sociais e *Cyberbullying* os servidores responderam:

1. Como uma possível vítima: 25,7% responderam **pouco** para “Falaram mal de mim nas redes sociais”; 57,1% **pouco** para “Recebi mensagens de texto, fotos ou vídeos que me magoam”; 94,3% **nunca** para “Publicaram fotos e/ou vídeos me ridicularizando nas redes sociais”; 37,1% **pouco** para “Fui excluído/bloqueado de alguma rede social”.

2. Sobre suas ações: 54,3% responderam **nunca** para “Eu me preocupei quando postaram fotos minhas sem a minha autorização”, tiveram 6 respostas **muito** e 10 respostas **pouco**; 80,0% responderam **nunca** para “Chorei por causa de comentários nas redes sociais”, teve 1 participante que respondeu **muito** e 6 respondeu **pouco**; 74,3% responderam **nunca** para “Briguei com alguém por causa de comentários nas redes sociais”, tiveram 2 respostas **muito** e 7 respostas **pouco**; Todos os participantes responderam **nunca** para “Faltei a compromissos porque me ridicularizaram nas redes sociais” e “Fiz ou tentei fazer algo de ruim a mim mesmo porque me ridicularizaram nas redes sociais”; 54,3% responderam **nunca** para “Postei fotos de outras pessoas sem pedir autorização”, tiveram 1 resposta **muito** e 15 respostas **pouco**; 17,1% responderam **pouco** para “Enviei mensagens de texto, fotos ou vídeos que possam magoar alguém” e 82,9% responderam **nunca**; 71,4% responderam **nunca** e 28,6% responderam **pouco** para “Postei fotos com montagens engraçadas e outras pessoas nas redes sociais” e “Escrevi comentários ruins quando não gostei de alguma postagem nas redes sociais”; 97,1% “Criei perfil falso nas redes sociais para falar mal de alguém”, teve 1 resposta **pouco**; 94,3% responderam **nunca** para “Criei um grupo nas redes sociais para falar mal de alguém”, teve 2 respostas **pouco**; todos os participantes responderam **nunca** para “Filmei brigas e postei nas redes sociais”; 88,6% responderam **nunca** e 11,4% **pouco** para “Postei fotos, vídeos ou mensagens ridicularizando alguém”

3. Sobre auto exposição: 51,4% responderam pouco e 37,1% responderam **muito** para “Postei fotos minhas nas redes sociais”; 42,9% responderam pouco e 54,3% responderam nunca para “Eu me preocupei quando não deram nenhum “curtir” nas minhas postagens”, teve 1 resposta **muito**; 88,6% responderam **nunca** e 11,4% **pouco** para “Postei fotos sensuais nas redes sociais”; 71,4% responderam **pouco** e 28,6% **nunca** para “Adicionei informações pessoais nas redes sociais”; 62,9% responderam **pouco** e 34,3% **nunca** para “Postei fotos que identificam meu local e trabalho”, teve 1 resposta **muito**.

As respostas para a pergunta “O que você entende por *Cyberbullying*?” foi analisada seguindo a metodologia de Bardin (2011). Diante desta pergunta, os servidores se expressaram de forma subjetiva. Classificamos essas respostas em dois grupos: A e B. No grupo A incluímos as respostas dos servidores que identificaram e descreveram o fenômeno. No grupo B estão agrupadas as respostas dos servidores que não conseguiram reconhecer o significado do fenômeno *cyberbullying*, mas, que mesmo assim, emitiram opiniões com diferentes significados.

O Grupo A foi subdividido em A1 e A2 e o grupo B em B1 e B2. Os subgrupos de A, agruparam respostas de servidores que somente definiram o fenômeno (A1) e os que definiram o fenômeno e associaram a algo atual (A2). Os subgrupos de B, os servidores não definiram um significado para o fenômeno (B1) e os que não definiram e não se importam (B2), sem, contudo, terem expressado o significado do fenômeno *cyberbullying*.

Esses dados são mostrados no quadro 1.

Quadro 1 - Percepção do fenômeno *Cyberbullying* por servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS, baseado nas verbalizações dos seus entendimentos, Pouso Alegre/ MG.

GRUPOS	PARTICIPANTES	SUBGRUPOS
A	Definiram (31 participantes)	A1 Definiram (17 participantes)
		A2 Definiram e associaram (14 participantes)
B	Não definiram (4 participantes)	B1 Não definiram (3 participantes)
		B2 Não definiram e não se importam (1 participante)

Tabela 5 – Percepção dos servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS sobre o fenômeno *Cyberbullying*, baseado nas verbalizações dos seus entendimentos - Grupo A.

Percepção	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
afetar imagem	2	5,7%
afetar integridade	2	5,7%
assédio virtual	7	20,0%
bullying virtual	9	25,7%
depreciação virtual	3	8,6%
ofensa virtual	8	22,9%
ridicularização virtual	8	22,9%
violência virtual	5	14,3%
exposição negativa virtual	1	2,9%

Fonte: Instrumento próprio encontrado em Apêndice A.

A partir da análise de conteúdo extraída das respostas dos participantes foi possível perceber no grupo A que relativamente às perspectivas dos servidores sobre o *cyberbullying*, apontam uma caracterização do fenômeno. Assim, foi possível identificar alguns aspectos relevantes para a compreensão do *cyberbullying*, como “*assédio virtual*” 20,0%, “*bullying virtual*” 25,7%, “*ofensa virtual*” e “*ridicularização virtual*” 22,9%, “*violência virtual*” 14,3%.

Tabela 6 – Percepção dos servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS sobre o fenômeno *Cyberbullying*, baseado nas verbalizações dos seus entendimentos - Grupo B.

Percepção	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
não me importa	1	2,9%
nada a declarar	1	2,9%
pouca coisa	1	2,9%
desconhecia o significado	1	2,9%

Fonte: Instrumento próprio encontrado em Apêndice A.

Os participantes do grupo B não conseguiram reconhecer o significado do fenômeno *cyberbullying*, mas, mesmo assim, emitiram opiniões, 2,9% dos participantes em cada percepção “*não me importa*”, “*nada a declarar*”, “*pouca coisa*” e “*desconhecia o significado*”.

Quadro 2 - Grupo A: Definição do fenômeno *Cyberbullying* pelos servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS.

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
afetar imagem/ afetar integridade	<p>Prática de postagens, em redes sociais, que possam afetar a imagem e integridade de alguém.</p> <p>Entendo como uma forma de atingir a imagem de alguém no meio digital, seja com comentários, imagens ou boatos.</p>
assédio virtual	<p>Assédio moral praticado pelas redes sociais.</p> <p>Assédio realizado por meio da internet.</p> <p>Uma forma de agredir moralmente as pessoas, muitas vezes atitudes que não fariam pessoalmente.</p> <p>Assédio virtual.</p>
assédio virtual/ violência virtual	<p>Compreendo como uma forma de assédio e violência que ocorre usualmente no ambiente virtual, decorrente de ato intencional ou não, o qual gera consequências a pessoa exposta, como constrangimentos e danos de ordem psicológica, material e moral.</p>
bullying virtual	<p>Bullying por meio das redes sociais, utilizando as TDIC.</p> <p>É a prática do bullying por meio da TI. O bullying sempre existiu, mas com o avanço da TI esse processo se intensificou e realmente precisa ser estudado e levado ao conhecimento das pessoas, principalmente os jovens, pois as suas consequências podem ser devastadoras e irreversíveis.</p> <p>Bullyng através do mundo virtual.</p> <p>É o bullying via internet e canais de comunicação</p> <p>Bullying causado de maneira on-line.</p> <p>Uma forma de praticar bullying utilizando os meios de comunicação eletrônicos via acesso à internet. Bullying se refere a uma prática ofensiva e constante praticada por um ou mais agressores a uma vítima escolhida, geralmente, esta prática causa sérios danos psicológicos, emocionais e físicos a quem é vítima e também a quem pratica este tipo de agressão.</p> <p>O bullying virtual, que ocorrer através dos meios eletrônicos.</p>

bullying virtual/ ofensa virtual/ ridicularização virtual	<p>É a prática do bullying em ambiente virtual, uma forma de inferiorizar, ridicularizar, expor alguém, sem autorização, e com intenção de ferir ou se divertir, sem medir as consequências para o outro.</p> <p>A utilização da internet para denegrir alguém através do linchamento virtual.</p>
depreciação virtual	<p>Manifestação de ideias depreciativas em relação a outras pessoas por meio da internet.</p> <p>O uso da internet para menosprezar alguém.</p> <p>Denegrir a imagem da pessoa através da internet.</p>
exposição negativa virtual	Colocar alguém em exposição na internet, mas negativamente falando.
ofensa virtual/ ridicularização virtual	<p>Receber ofensas e ser ridicularizado através de redes sociais. Forma de subjugar, caluniar, ferir, etc outra pessoas através da internet.</p> <p>Qualquer situação que ofenda ou invada a privacidade alheia, sem autorização, nas mídias sociais.</p> <p>Aproveitar-se da facilidade e anonimato proporcionado pela rede para poder atingir pessoas.</p> <p>É o uso repetitivo e deliberado da internet ou de outras tecnologias disponíveis no espaço virtual para promover calúnia, injúria ou difamação sobre um grupo ou indivíduo.</p> <p>A utilização das redes sociais para ridicularizar alguém, gerando grande constrangimento.</p> <p>Praticar atos de ridicularização ou ofensa por meio da internet.</p>
violência virtual	<p>Praticar violência por meio da internet.</p> <p>É um tipo de violência praticada contra alguém através da internet ou de outras tecnologias relacionadas.</p>

violência virtual/ assédio virtual	Agredir alguém pela internet. Qualquer tipo de agressão ou ação que macule a imagem do(s) outro(s).
---------------------------------------	--

Quadro 3 - Grupo B: Não definição do fenômeno *Cyberbullying* pelos servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS.

TEMAS	VERBALIZAÇÕES
não me importa	Não me importa.
nada a declarar	Nada a declarar.
pouca coisa	Pouca coisa.
desconhecia o significado.	Confesso que desconhecia o significado.

Tabela 7 – Percepção dos servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS sobre o fenômeno *Cyberbullying*, quanto sua a importância.

Percepção	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
Acho importante conhecer e discutir esse assunto, para poder evitar.	30	85,7%
Não tenho opinião formada sobre o assunto.	4	11,4%
Não acho importante conhecer e nem discutir esse assunto.	1	2,9%

Fonte: Instrumento próprio encontrado em Apêndice A.

No referente à percepção sobre o fenômeno *Cyberbullying*, quanto sua a importância, 85,7% dos servidores responderam que acham importante conhecer e discutir esse assunto, para poder evitar.

Tabela 8 – Percepção dos servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS sobre “se um(a) colega tiver fotos íntimas vazadas na internet ao receber as fotos o que você faz”.

Percepção	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
Vejo e compartilho com meus amigos, já que é culpa dele(a) ter feito as fotos.	-	-
Vejo e deleteo.	5	14,3%
Deleteo as fotos e aviso o(a) meu (minha) colega.	29	82,9%
Deleteo as fotos e aviso as autoridades.	1	2,9%

Fonte: Instrumento próprio encontrado em Apêndice A.

Com relação à percepção sobre “se um(a) colega tiver fotos íntimas vazadas na internet ao receber as fotos o que você faz”: 82,9% dos participantes responderam Deleteo as fotos e aviso o(a) meu (minha) colega.

Tabela 9 – Percepção dos servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS sobre “se você ficar sabendo que um(a) colega está sofrendo agressões virtuais, o que você faz”

Percepção	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
Peço ajuda	30	85,7%
Fico indiferente à situação	5	14,3%
Compartilho e ajudo a fazer as agressões	-	-

Fonte: Instrumento próprio encontrado em Apêndice A.

No referente à percepção dos servidores sobre “se você ficar sabendo que um(a) colega está sofrendo agressões virtuais, o que você faz”: 85,7% dos servidores responderam que pedem ajuda, 14,3% ficam indiferente à situação e ninguém Compartilham e ajudam a fazer as agressões.

Tabela 10 – Percepção dos servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS sobre “como quem pratica *Cyberbullying* deve ser punido”.

Percepção	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
Acho que <i>Cyberbullying</i> é bobagem e não precisa de punição.	-	-
Uma advertência verbal ou escrita é suficiente.	2	5,7%
<i>Cyberbullying</i> é crime e o agressor deve ser punido criminalmente.	26	74,3%
Outro	7	20,0%

Fonte: Instrumento próprio encontrado em Apêndice A.

Com relação à percepção sobre “como quem pratica *Cyberbullying* deve ser punido”, para 74,3% dos servidores *Cyberbullying* é crime e o agressor deve ser punido criminalmente; 5,7% responderam que uma advertência verbal ou escrita é suficiente; 20,0% responderam que deverá ser outro tipo de punição, mas não especificaram.

Tabela 11 – Percepção dos servidores da Reitoria do IFSULDEMINAS sobre “Grau de conhecimento sobre a legislação relacionada ao *Cyberbullying*”.

Percepção	Frequência Absoluta (f)	Frequência Relativa (%)
Conheço	3	8,6%
Já ouvi falar	24	68,6%
Nunca ouvi falar	8	22,9%

Fonte: Instrumento próprio encontrado em Apêndice A.

No referente à Percepção sobre “Grau de conhecimento sobre a legislação relacionada ao *Cyberbullying*”: 68,6% já ouviram falar; 22,9% nunca ouviram falar e apenas 8,6% conhecem a legislação relacionada ao *Cyberbullying*.

6 DISCUSSÃO

Não foi possível definir se gênero, idade, escolaridade, estado conjugal, religião, cor da pele interferem na relação dos servidores com o fenômeno *cyberbullying*. Não foram encontrados na bibliografia pesquisada, estudos que constassem sobre tais relações.

A seguir serão feitas considerações sobre as principais representações dos servidores do IFSULDEMINAS:

“É a prática do bullying virtual por meio das redes sociais, via internet e canais de comunicação de maneira on-line, utilizando a TI, para expor, denegrir e menosprezar alguém através do linchamento virtual, manifestação de ideias depreciativas em relação a outras pessoas, uma forma de inferiorizar, ridicularizar, expor alguém, sem autorização, e com intenção de ferir ou se divertir, sem medir as consequências para o outro. O bullying sempre existiu, mas, com o avanço da TI esse processo se intensificou e realmente precisa ser estudado e levado ao conhecimento das pessoas, principalmente os jovens, pois as suas consequências podem ser devastadoras e irreversíveis.”

O *cyberbullying* pode ser considerado como uma forma atual do *bullying*, que ultrapassa os limites da vida escolar, do ambiente de trabalho ou até do ambiente familiar. A diferença, é que ele não se limita ao espaço. O *cyberbullying* é uma variante da palavra *bullying* e é usado para classificar a violência que utiliza do ambiente virtual para se propagar. Pode ser classificado como uma forma cruel de violação e de exposição da vítima, pelo simples fato de que bastando um clique já se consegue o que se quer (LACERDA; PADILHA; DO AMARAL, 2018).

“Compreendo como uma forma de assédio e violência que ocorre usualmente no ambiente virtual, pela prática de postagens, em redes sociais, que possam afetar a integridade de alguém, seja com comentários, imagens ou boatos, decorrente de ato intencional ou não, muitas vezes atitudes que não fariam pessoalmente, o qual gera consequências a pessoa exposta, como constrangimentos e danos de ordem psicológica, material e moral.”

Para Melo (2011, p.47), “é uma forma de agressão ou assédio moral que se pratica e se propaga através da internet, celulares ou mediante o uso de novas tecnologias e meios de comunicação”.

“Uma forma de praticar bullying utilizando os meios de comunicação eletrônicos via acesso à internet. Bullying se refere a uma prática ofensiva e constante praticada por um ou mais agressores a uma vítima escolhida, geralmente, esta prática causa sérios danos psicológicos, emocionais e físicos a quem é vítima e também a quem pratica este tipo de agressão.”

O ciberespaço é um ambiente em que os usuários são, em geral com um grande número de crianças e adolescentes, o que influencia na falta de responsabilidade na utilização desse veículo. Essa falta de comprometimento vira uma espécie de estímulo e dá espaço para as “brincadeiras maldosas” que findam em práticas agressoras. A maneira mais adequada para a precaução do *bullying* virtual é a supervisão que se faz por parte da família e dos educadores (LACERDA; PADILHA; DO AMARAL, 2018).

“Aproveitar-se da facilidade e anonimato proporcionado pela rede (internet) para ridicularizar, promover agressão, calúnia, injúria, difamação ou ação que macule a imagem um grupo ou indivíduo com situação que ofenda ou invada a privacidade alheia, sem autorização, nas mídias sociais, gerando grande constrangimento.”

Para Luhmann (2010), tudo que é social e, portanto, humano é comunicação, a internet é ambiente virtual e digital. A Internet possibilita um maior grau de liberdade de expressão, que é algo irrenunciável do humano, pois é impossível o humano não pensar, não falar. Entretanto, a liberdade de expressão não é um valor superior aos demais, mas ela deve preexistir, porque a lei não pode impor limites impossíveis. No campo do Direito, é uma questão da “eficácia real da norma jurídica”, pois o Direito só regula o que lhe é possível (SANTOS; RODRIGUES; SILVA, 2017).

Sobre o fenômeno *Cyberbullying*, 85,7% dos servidores responderam que acham importante conhecer e discutir esse assunto, para poder evitar.

Lacerda; Padilha; Do Amaral (2018) afirmaram que ao mesmo tempo em que as mídias sociais têm seus fatores negativos e que contribuem com a prática do *cyberbullying*, elas também vêm se tornando um alicerce no combate do crime virtual, que vão desde incentivos através de anúncios que conscientizam os usuários sobre a problemática, até as opções de suporte que elas oferecem, proporcionando com isso maneiras rápidas e seguras de denúncia.

Para 74,3% dos servidores *cyberbullying* é crime e o agressor deve ser punido criminalmente.

De acordo com Santos; Rodrigues; Silva (2017) o *cyberbullying* ainda é pouco identificado, discutido e punido, mesmo com fortes evidências de recorrentes agressões desse tipo.

No Brasil, o Marco Civil da Internet é considerado como “a nova constituição da Internet”, “Carta de Direitos” dos internautas, pois o marco assegura direitos e liberdades dos usuários, protegendo basicamente a liberdade de expressão, a privacidade, a proteção dos dados e a cidadania e participação no mundo digital (GONÇALVES, 2017).

A justiça brasileira também tem dado amparo aos que se socorrem ao verem seus dados veiculados de modo desautorizado no ambiente virtual, concedendo liminares ou até impondo multas diárias aos sites provedores de conteúdo. Anteriormente ao Marco Civil da Internet, para enfrentar o *cyberbullying* se utilizava como escudo os tipos penais da injúria, calúnia e difamação, pois não havia normas específicas sobre o assunto (VIEIRA; COSTA; SILVA, 2018).

Tendo em vista a necessidade de uma legislação específica para o fenômeno *bullying*, foi sancionada no dia 06 de novembro de 2015, a Lei denominada Antibullying. A Lei nº 13.185/15 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), foi criada tendo como foco principal a prevenção, motivando com isso as redes de ensino a seguirem esse caminho, buscando ensinar aos jovens, maneiras de reprimir qualquer atitude com o próximo que remeta a violência, seja ela física, psicológica, moral, sexual, verbal ou virtual (BRASIL, 2015).

Sobre o grau de conhecimento da legislação relacionada ao *Cyberbullying*: 68,6% responderam que já ouviram falar; 22,9% nunca ouviram falar e apenas 8,6% conhecem a legislação relacionada ao *Cyberbullying*.

Para Silva Barbosa et al. (2014) além dos aspectos referentes à segurança e à legislação, é primordial ressaltar que as possíveis soluções para os problemas bioéticos relacionados com uso da internet perpassam pela conscientização de todos os envolvidos, da importância da privacidade, bem como do consentimento das pessoas para coleta e uso de dados.

De acordo com os objetivos propostos neste estudo, foi possível identificar a dimensão do fenômeno na vida pessoal e profissional dos servidores, bem como perceber a perspectiva deles sobre o *cyberbullying* como vítimas, agressores e testemunhas.

1. Como uma possível vítima: 25,7% responderam que já falaram mal deles nas redes sociais”; 57,1% já receberam mensagens de texto, fotos ou vídeos que me magoam”; 37,1% já foram excluído/bloqueado de alguma rede social.

O *cyberbullying* apresenta-se como um fenômeno atual, que repercute na vida dos envolvidos, sobretudo nas vítimas. O impacto causado na vida pode ser devastador. O sofrimento mental, provocado pela “*exclusão social*”, como também pelo uso inadequado das tecnologias e redes sociais, é suficiente para destruir a autoconfiança de qualquer adulto (WENDT, 2012).

2. Sobre suas ações: 54,3% já se preocuparam quando postaram fotos suas sem autorização; 20,0% responderam que já choraram por causa de comentários nas redes sociais; 25,7% responderam que já brigaram com alguém por causa de comentários nas redes sociais; 45,7% responderam que já postaram fotos de outras pessoas sem pedir autorização; 17,1% responderam que já enviaram mensagens de texto, fotos ou vídeos que possam magoar alguém; 28,6% responderam que já postaram fotos com montagens engraçadas de outras pessoas nas redes sociais e escreveram comentários ruins quando não gostaram de alguma postagem nas redes sociais”; 11,4% responderam que já postaram fotos, vídeos ou mensagens ridicularizando alguém”.

Segundo Rondina; Moura; Carvalho (2016) as medidas para combater o *cyberbullying* serão mais eficientes se cada usuário da internet seguir a “netiqueta”, fazendo valer a ética no ambiente virtual.

Os estudos revisados por Ferreira e Deslandes (2018) apontaram que tanto as vítimas quanto os praticantes de *cyberbullying* vivenciam experiências negativas em sua saúde psicológica e comportamental. Todavia, pouco se problematiza sobre a cultura cyber e como esta estabelece novas comunidades, conhecimentos e debates cruciais à compreensão do fenômeno.

3. Sobre auto exposição: 51,4% responderam que já postaram suas fotos nas redes sociais”; 45,7% responderam que já se preocuparam quando não deram nenhum “curtir” nas suas postagens”; 11,4% responderam que já postaram fotos sensuais nas redes sociais”; 71,4% responderam que já adicionaram informações pessoais nas redes sociais”; 65,7% responderam que já postaram fotos que identificam seu local e trabalho”.

A partir da análise realizada, verificou-se que 68,6% dos participantes já foram vítimas de *cyberbullying*, 71,4% já foram agressores, 94,3% já se auto exporam na internet, 57,1% já testemunharam episódios de *cyberbullying* e 5,7% nunca estiveram envolvidos.

De acordo com Silva Barbosa et al. (2014) podemos notar que as consequências negativas das relações humanas e a privacidade na internet geram conflitos bioéticos dentre os quais se encontram:

(1) o fato de que, ao acessar a internet, nem todas as pessoas estão conscientes do risco de exposição de sua privacidade, desconhecendo também em que proporções isso se dá e como reduzir tais riscos e proteger suas informações pessoais; (2) o fato de que nem todas as pessoas sabem identificar quais sites são confiáveis e/ou até que ponto os sites que utilizam são confiáveis; (3) o fato de que, ao acessar a internet, não há como as pessoas saberem que dados seus estão sendo coletados, que tipo de cruzamento (relação) será feito com esses dados, qual a finalidade disso e para quê serão utilizados; (4) em caso de pessoas que gostam de expor suas experiências e vivências na internet, que informações, quando e em quais sites disponibilizar tais informações com segurança; (5) a dificuldade de mensurar as consequências positivas e/ou negativas da exposição consciente ou não de informações pessoais e profissionais; (6) a proliferação e a apologia a atitudes e formas de comportamento preconceituosas.

Nos dias atuais ainda emergem questionamentos e discussões sobre o controle do acesso à informação na busca de encontrar soluções para esta problemática: proteção da privacidade e conflitos bioéticos referentes ao uso da internet; contudo, os riscos encontrados na Internet, referentes ao seu uso ainda não são bem entendidos, uma vez que a internet oferece muitos alvos a possíveis invasores (BARBOSA et al., 2014).

O IFSULDEMINAS, enquanto prestador de serviços públicos, deve estar preparado para suportar suas operações, atendendo aos anseios de seus usuários e garantindo que os objetivos de longo prazo sejam alcançados. Assim, tem-se o Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação (PETIC) vigente para o período entre 2018 e 2022. O PETIC se define como um plano geral de desenvolvimento da área de TIC, o qual esclarece a situação atual, onde se quer chegar e qual estratégia suportará a mudança prevista, de modo a manter alinhamento com a estratégia institucional. Sua Missão é oferecer serviços de TIC com qualidade e garantia adequados às necessidades do IFSULDEMINAS e da sociedade, gerenciando adequadamente os riscos e garantindo sustentabilidade e conformidade à Instituição. Um dos objetivos do PETIC é garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade dos ativos de informação custodiados pela Instituição, bem como a proteção da informação pessoal e da propriedade intelectual. Neste sentido busca aperfeiçoar a segurança das informações e comunicações da Instituição e de seus usuários (PETIC, 2018-2022).

A liberdade e a dignidade da pessoa humana estão inter-relacionadas com a comunicação, não existindo sem ela, e ao mesmo tempo, são indispensáveis para que a interação ocorra no âmbito social. Garantir uma plena liberdade de comunicação é crucial para o desenvolvimento humano em todas as dimensões, como na proteção da liberdade de expressão e da privacidade, que por si só, constituem importantes aportes para a proteção da dignidade humana (SANTOS; RODRIGUES; SILVA, 2017).

Na Bioética da Responsabilidade, o agir humano na era tecnológica deve recuperar a possibilidade de se ter de volta a relação original dos seres humanos, equilibrando o convívio (FONSÊCA; PELIZZOLI, 2009).

O grande desafio para a teoria da responsabilidade na sociedade tecnocientífica consiste em considerar a dignidade da pessoa humana como a categoria primordial da Bioética (FLORES e CORRÊA, 2017). Sendo conforme Pessini (2007): “Uma Bioética capaz de implementar diálogo, uma sabedoria capaz de proporcionar o equilíbrio entre prudência e a ousadia”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi possível conhecer a percepção do fenômeno *Cyberbullying*, praticado e facilitado pelo uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, incidindo diretamente no cotidiano profissional e pessoal dos servidores da Reitoria do IFSULDEMNAS.

Esse fenômeno complexo, segundo eles, pode ser definido como: violência que afeta a integridade, dignidade e liberdade de um indivíduo ou grupo. Aproveita-se da facilidade e anonimato proporcionado pela rede (internet), ou seja, ocorre no ambiente virtual, pela prática de postagens, em redes sociais, com comentários, imagens ou boatos, para ridicularizar, promover agressão, calúnia, injúria, difamação. Assim, gerando grande constrangimento e danos psicológicos, emocionais e físicos a quem é vítima e a quem pratica este tipo de agressão.

É importante citar as limitações da presente pesquisa, para que as mesmas possam ser preenchidas, suas falhas, em investigações futuras. Uma limitação foi a ocorrência de o questionário ter sido realizado em meio online, apesar de terem sido asseguradas todas as questões de confidencialidade, neste tipo de questionário, os participantes podem dar respostas não correspondentes à realidade, devido ao fenômeno de desejo social ou para minimizar o problema.

Outra limitação bastante pertinente que pode ser colmatada em estudos futuros para uma melhor análise, prende-se perante o fato do grupo de estudo ter sido bastante reduzido. Recomenda-se um estudo mais amplo para as percepções mentais subjetivas sobre o fenômeno *cyberbullying* incidindo diretamente na dignidade das pessoas.

Discussões sobre o significado do que representa o fenômeno *cyberbullying* e seus possíveis riscos devem ser realizados, cada vez mais, nos ambientes sociais, visando à preparação das pessoas em relação aos seus atos, de forma que se protejam e não se comprometam ou a terceiros por meio das tecnologias digitais.

A pandemia COVID-19 é uma realidade muito grave tanto no Brasil como no mundo. Diante deste cenário atual que estamos vivendo, usando cada vez mais a Tecnologia da Informação e Comunicação, no isolamento social a nós indicado, estamos cada vez mais propensos a sermos levados (como vítimas ou agressores), ou presenciarmos episódios de *cyberbullying*. Assim, sugere-se estudos sobre o *cyberbullying* em tempos de pandemia.

REFERÊNCIAS

ALIM S. Cyberbullying in the World of Teenagers and Social Media: A Literature Review. *International Journal of Cyber Behavior, Psychology and Learning*, v. 6, n. 2, p. 68-95, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304536995_Cyberbullying_in_the_World_of_Teenagers_and_Social_Media_A_Literature_Review. Acesso em: 14 Jun. 2020.

ANGELONI, M. T. Elementos intervenientes na tomada de decisão. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 17-22, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/1015/1070>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.

BILLER, D. *Notícias falsas devem afetar eleição brasileira, dizem experts*. Por David Biller, da Bloomberg, 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/noticias-falsas-devem-afetar-eleicao-brasileira-dizem-experts/>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

BOYD, D.; ELLISON, N. *Social network sites: Definition, history, and scholarship*. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v.13, n. 1, article 11, 2007. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/10836101>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

BRASIL. *Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 14 Jun. 2020.

BRASIL. *Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015*. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm. Acesso em: 14 Jun. 2020.

BROCHADO, S.; SOARES, S.; FRAGA S. A Scoping Review on Studies of Cyberbullying Prevalence Among Adolescents. *Trauma Violence Abuse*, v. 18, n.5, p. 523-531, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27053102>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

CARMO, R. M. *Gestão da Tecnologia da Informação*. 2006. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/280199/28019907.pdf>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. *A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade*. Zahar, 2003.

CHAMON, E. M. Q. O. *Gestão integrada de organizações*. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

CHEN, M.; MAO, S.; LIU, Y. Big data: A survey. *Mobile Networks and Applications*, v.19, n. 2, p. 171-209, 2014. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1007/s11036-013-0489-0>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

CHIAVENATO, I. *Recursos humanos: o capital humano das organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

CLEMENTE, A. P. P. *Biotecnologia e Bioética*. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, VIII, n. 21, maio 2005. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=516. Acesso em: 14 Jun. 2020.

CNS – Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 466/2012. Define os procedimentos éticos para a pesquisa em seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

CRUZ, A. C. C. da. *O cyberbullying no contexto português*. 2011. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/5958>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

DÓRO, A. J.; TAVARES, M. L.; FRIGO, L. M.; QUEIROGA, A. P. G.; RODRIGUES, L. C. Big Data: uma visão sistêmica. *Revista Eletrônica Engenharia Estudos e Debates – REEED*, v. 1, 2018. Disponível em: <http://reeed.com.br/index.php/reeed/article/view/24/24>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

ERL, T.; KHATTAK, W.; BUHLER, P. *Big Data Fundamentals: Concepts, Drivers & Techniques*. Boston: Prentice Hall, 2016.

FACEBOOK. *Facebook* - Central de ajuda. 2020. Disponível em: www.facebook.com/help. Acesso em: 14 Jun. 2020.

FERREIRA, T. R. S. C; DESLANDES, S. F. *Cyberbulling: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 3369-3379, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n10/1413-8123-csc-23-10-3369.pdf>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

FLORES, N.C.; CORRÊA, A. B.de G. As investigações em biotecnologia e suas implicações para o direito. *Revista Brasileira de Direito*, Passo Fundo, v. 13, n. 2, p. 294-316, ago. 2017. ISSN 2238-0604. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/1898/1222>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

GASQUE, K. C. G. D. *Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3. Acesso em: 14 Jun. 2020.

GONÇALVES, C. R. Direito civil brasileiro, volume 4: *Responsabilidade Civil*. 12ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017.

JONAS, H. *O Princípio responsabilidade*. Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto Editora; Editora PUC Rio, 2006.

INSTAGRAM. *Instagram - Sobre nós*. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/about/us/>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

KEEN, A. *Digital vertigo*. New York: St Martin's Press, 2012. Disponível em: <https://archive.org/details/digitalvertigo00keen/page/n13/mode/2up>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

LACERDA, I. M.; PADILHA, M. F.; DO AMARAL, P. S. P. *Cyberbullying: violência virtual e a tipificação penal no Brasil*. *Inter Science Place*, v. 13, n. 2, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LEPARGNEUR, H. Força e Fraqueza dos Princípios da Bioética. *Revista Bioética*, v.4, n.2, 2009. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

LINKEDIN. *Sobre o LinkedIn*. 2020. Disponível em: <https://about.linkedin.com/pt-br?#>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

LUHMANN, N. *Los derechos fundamentales como institución*. México: Universidad Iberoamericana, 2010. p. 101. Disponível em: <https://b-ok.lat/ireader/1254484> Acesso em: 14 Jun. 2020.

MARTELETO, R. M. *Análise de redes sociais aplicação nos estudos de transferência da informação*. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a09v30n1.pdf>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

MELO, J. A. *Cyberbullying: A violência virtual*. Recife: EDUPE, 2011.

MELLO, M. R.G. de; CAMILLO, E. da S.; DOS SANTOS, B. R. P. Big Data e Inteligência Artificial: aspectos éticos e legais mediante a teoria crítica. *Complexitas – Revista de Filosofia Temática*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 50-60, fev. 2019. ISSN 2525-4154. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/6633>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

NICOLACI-DACOSTA, A. M. *Na Malha da Rede: os impactos íntimos da Internet*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FONSÊCA, F. O.; PELIZZOLI, M. L. Por uma bioética da responsabilidade: fundamentos de uma filosofia prática a partir de Hans Jonas. 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/6006>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

OLIVEIRA, S. *Ciberbullying: um fenómeno sem rosto*. Educare.pt. 2008. Disponível em: <https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=13311>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

PDI 2019-2023 - *Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSULDEMINAS*. 2019. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/pdi/diagramacao-pdi.pdf>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

PESSINI, L. *A Bioética é um grito por dignidade humana*. Centro de Bioética do Cremesp. [Internet], 2007. Disponível em: <http://www.bioetica.org.br/?siteAcao=EntrevistaIntegra&id=41>. Acesso em: 19 Jun. 2020.

PETIC 2018-2022 - *Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicações*. Resolução nº 092/2017, de 20 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a aprovação do Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicações 2018 – 2022. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2017/resolucao.092.pdf. Acesso em: 30 Jun. 2020.

PINHEIRO, L. NEVES, J. P. *Cyberbullying em Portugal: uma perspectiva sociológica*. Dissertação de mestrado em Sociologia (área de conhecimento em Desenvolvimento e Políticas Sociais), Universidade do Minho, Braga. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/9870>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

PISTORI, D. S. S.; SOUZA, F. J.; PEREIRA, N. L. *O Uso das Redes Sociais para Fins Pessoais no Ambiente de Trabalho: Uma Pesquisa de Opinião*. 2015. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/34/2014_34_10140.pdf. Acesso em: 14 Jun. 2020.

RAMOS, S. R. *Tecnologias da Informação e Comunicação: conceitos básicos*. 2008. Disponível em: <http://esms.edu.pt/>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

REZENDE, D.A.; ABREU, A. F. *Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informações organizacionais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2000.

RONDINA, J. M; MOURA, J. L.; DE CARVALHO, M. D. *Cyberbullying: o complexo bullying da era digital*. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais, v. 1, n. 1, p.20-41, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/4682>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

SANTOS, J. A.; RODRIGUES, M. S.; SILVA, J. O. M.. *Cyberbullying: Violência Virtual com Consequências Reais*. In: Congresso Internacional de Enfermagem. 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/viewFile/5460/2033>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

BARBOSA, A. S.; FERRARI, M. R.; BOERY, R. N. S. O.; GOMES FILHO, D. L. *Relações Humanas e Privacidade na Internet: implicações Bioéticas*. *Rev. Bioética y Derecho*, Barcelona, n. 30, p. 109-124, 2014. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1886-58872014000100008&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 19 Jun. 2020.

SILVA, P. R. *Redes sociais: a utilização das redes sociais no ambiente de trabalho*. Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação-Unisul Virtual, 2018. Disponível em: https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/5495/paulo_roberto_da_silva_tcc_tec_gestao_t_i.pdf?sequence=1&isallowed=y. Acesso em: 14 Jun. 2020.

STONER, J. A. F; FREEMAN, R. E. *Administração*. Tradução: Alves Calado. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice, 1990.

STYLIOS, I. C.; THANOU, O.; ANDROULIDAKIS, I.; ZAITSEVA, E. *Communication Security & Cyberbullying: A Review of the Legal Issues*. SEEDA-CECNSM '16: Proceedings of the SouthEast European Design Automation, Computer Engineering, Computer Networks and Social Media Conference, September 2016, p. 66-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/2984393.2984399>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

TAYLOR, C. *Structured vs. Unstructured Data*. Disponível em: <https://www.datamation.com/big-data/structured-vs-unstructured-data.html>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

TWITTER. *Sobre o Twitter*. 2020. Disponível em: <https://about.twitter.com/pt.html>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

VIEIRA, S. M.; COSTA, L. F.; SILVA, C. R. *Análise dos crimes cibernéticos frente às medidas adotadas pelo estado*. Anais Jornada Jurídica da Faculdade Evangélica de Goianésia, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <http://45.4.96.34/index.php/direito-faceg/article/view/749>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

WENDT, G.W. *Cyberbullying em adolescentes brasileiros*. 2012. 92f. Dissertação [Mestrado em Psicologia Clínica]. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4749/GuilhermeWendt.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

WILLARD, N. The Authority and Responsibility of School Officials in Responding to Cyberbullying. *Journal of Adolescent Health*, v. 41, p. 564-565, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1054139X07003473>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

YANG, Y. T.; GRINSHTEYN, E. Safer Cyberspace Through Legal Intervention: A Comparative Review of Cyberbullying Legislation: Safer Cyberspace Through Laws. *World Medical & Health Policy*, v. 8, n.4, p.458-477, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/wmh3.206>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

APÊNDICES

Apêndice A – Formulário no Google Drive com TCLE e os Instrumentos da Pesquisa

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe2x3J5gyfZKP7xGeG26cc4bNtP5CPNnZUHCTPrMa11B-6ZCA/viewform

REPRESENTAÇÕES MENTAIS E SOCIAIS INVADIDAS E MACULADAS PELO CYBERBULLYING

*Obrigatório

Endereço de e-mail *

Seu e-mail

Próxima

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Rosana Aparecida Rennó Moreira Aleixo, aluna do Mestrado em Bioética da Universidade do Vale do Sapucaí da cidade de Pouso Alegre/MG, estou realizando uma pesquisa intitulada: "REPRESENTAÇÕES MENTAIS E SOCIAIS INVADIDAS E MACULADAS PELO CYBERBULLYING", que tem como objetivo conhecer a percepção do fenômeno *Cyberbullying*, praticado e facilitado pelo uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, incidindo diretamente na dignidade das pessoas em seu cotidiano profissional e pessoal.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo, respeitando assim sua privacidade. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos ou revistas científicas. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o(a) senhor(a) pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, o que garante sua autonomia. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob as formas de questionário (google drive) e entrevista gravada.

Os benefícios relacionados à concretização deste estudo serão de preencher lacunas de conhecimento sobre o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, o *Cyberbullying* e a relação com os sentimentos. Enquanto a relevância social se evidencia pela propagação de seus resultados no âmbito social, por ser um assunto ainda pouco divulgado, discutido e refletido, apesar do uso diário das tecnologias. Ademais, este trabalho tem relevância para a população atendida pelos servidores públicos, já que com profissionais melhores informados para lidar com a tecnologia, eles terão maior probabilidade de não vivenciarem o mal-uso da Tecnologia da Informação e Comunicação.

Para possíveis informações ou esclarecimentos a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com a secretária do Comitê e Ética em Pesquisa (CEP) da Univas, que é o órgão que irá controlar a pesquisa do ponto de vista ético. O CEP funciona no período das 08h às 12h e das 14h às 17h de segunda a sexta-feira, em Pouso Alegre/MG, telefone é (35) 3449-9269 e e-mail: pesquisa@univas.edu.br.

A seguir, aceitando em participar da pesquisa, assinale "SIM" e você estará de acordo com este termo. Lembrando que, em qualquer momento, poderá retirar o seu consentimento deste estudo Para tanto, apenas interrompa o preenchimento do questionário. Para completar a pesquisa responda até o último tópico.

Você aceita participar desta pesquisa? *

- Sim
- Não

Voltar

Próxima

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

REPRESENTAÇÕES MENTAIS E SOCIAIS INVADIDAS E MACULADAS PELO CYBERBULLYING

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E QUESTÕES SOBRE O FENÔMENO

Instruções:

- A. Leia com atenção as questões a seguir.
B. Responda todas as questões. Não deixe nenhuma em branco.
C. Não existem respostas certas ou erradas.

Apenas pretendemos descrever os participantes da pesquisa.

INFORMAÇÕES PESSOAIS:

1. Gênero:

- Feminino
- Masculino

2. Idade (em anos completos):

Sua resposta _____

3. Escolaridade:

- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Outro

6. Estado conjugal:

- Casado
- Solteiro
- Outro

7. Religião:

- Católica
- Evangélica
- Outra

8. Cor da pele:

- Branca
- Preta
- Parda
- Outra

INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS:

9. Cargo:

- Técnico Administrativo
- Docente

10. Tempo de trabalho no IFSULDEMINAS (em anos completos):

Sua resposta _____

USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:

11. Você acessa aplicativos tecnológicos para se comunicar?

- Sim
- Não

12. Você acessa a Internet:

- Todos os dias
- Até 2 vezes por semana
- De 3 a 5 vezes por semana

13. Quantas horas você passa por semana, em média, utilizando a internet?

Sua resposta _____

14. Quais atividades você mais realiza na internet?

- Navegar na internet (visitar sites)
- Salas de chat
- Para enviar e receber e-mails
- Trabalho
- Download de músicas, filmes ou programas
- Jogos
- Compras
- Redes Sociais
- Outra

15. Você possui atualmente ou já teve alguma conta em sites de relacionamento social?

- Sim
- Não

16. Você já conheceu pessoalmente alguém que tenha conhecido pela internet?

- Sim
- Não

REDES SOCIAIS E CYBERBULLYING:

17. Sobre as afirmações abaixo sobre você, como uma possível vítima, assinale:

	MUITO	POUCO	NUNCA
Falaram mal e mim nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebi mensagens de texto, fotos ou vídeos que me magoam	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Publicaram fotos e/ou vídeos me ridicularizando nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fui excluído/bloqueado de alguma rede social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. Sobre as afirmações abaixo, sobre suas ações, assinale:

	MUITO	POUCO	NUNCA
Eu me preocupei quando postaram fotos minhas sem a minha autorização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chorei por causa de comentários nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Briguei com alguém por causa de comentários nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faltei a compromissos porque me ridicularizaram nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiz ou tentei fazer algo de ruim a mim mesmo porque me ridicularizaram nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Sobre as afirmações abaixo, ainda sobre suas ações, assinale:

	MUITO	POUCO	NUNCA
Postei fotos de outras pessoas sem pedir autorização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enviei mensagens de texto, fotos ou vídeos que possam magoar alguém	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Postei fotos com montagens engraçadas e outras pessoas nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrevi comentários ruins quando não gostei de alguma postagem nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criei perfil falso nas redes sociais para falar mal de alguém	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criei um grupo nas redes sociais para falar mal de alguém	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Filmei brigas e postei nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Postei fotos, vídeos ou mensagens ridicularizando alguém	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Sobre as afirmações abaixo, sobre auto exposição, assinale:

	MUITO	POUCO	NUNCA
Postei fotos minhas nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me preocupei quando não deram nenhum "curtir" nas minhas postagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Postei fotos sensuais nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adicionei informações pessoais nas redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Postei fotos que identificam meu local e trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. O que você entende por Cyberbullying?

Sua resposta _____

22. Sobre o assunto Cyberbullying:

- Acho importante conhecer e discutir esse assunto, para poder evitar.
- Não tenho opinião formada sobre o assunto.
- Não acho importante conhecer e nem discutir esse assunto.
- Outro.

23. Se um(a) colega tiver fotos íntimas vazadas na internet ao receber as fotos o que você faz?

- Vejo e compartilho com meus amigos, já que é culpa dele(a) ter feito as fotos.
- Vejo e deleto.
- Deleto as fotos e aviso o(a) meu (minha) colega.
- Deleto as fotos e aviso as autoridades.

24. Se você ficar sabendo que um(a) colega está sofrendo agressões virtuais, o que você faz?

- Peço ajuda.
- Fico indiferente à situação.
- Compartilho e ajudo a fazer as agressões

25. Como quem pratica Cyberbullying deve ser punido?

- Acho que Cyberbullying é bobagem e não precisa de punição.
- Uma advertência verbal ou escrita é suficiente.
- Cyberbullying é crime e o agressor deve ser punido criminalmente.
- Outro.

26. Assinale o seu grau de conhecimento sobre a legislação relacionada ao Cyberbullying:

- Conheço.
- Já ouvi falar.
- Nunca ouvi falar.

[Voltar](#)

[Próxima](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

REPRESENTAÇÕES MENTAIS E SOCIAIS INVADIDAS E MACULADAS PELO CYBERBULLYING

INVENTÁRIO DE CYBERBULLYING REVISADO - Versão em Português

Por favor, leia os itens abaixo com atenção.

Por favor, diga com que frequência as declarações abaixo aconteceram com você ou com que frequência tenha as realizado nos últimos seis meses.

EU FIZ ISSO

	Nunca	Uma vez	Duas ou três vezes	Mais de três vezes
Ameaças em Fóruns online (Como em salas de chat, Facebook ou Twitter)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Insultos em Fóruns online (Como em salas de chat, Facebook ou Twitter)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exclusão em Fóruns online através de bloqueio ou exclusão de mensagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Calúnias através de postagens de fotos falsas na internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer piadas sobre comentários em Fóruns online (como Facebook)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Compartilhar conversas privadas da internet sem o conhecimento do outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envio de comentários de humilhação, ou para machucar outra pessoa por mensagem de texto (torpedos SMS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Publicar online uma foto embaraçosa sem a permissão da pessoa que nela aparece	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envio de comentários de humilhação ou para machucar outra pessoa por e-mail	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enganar outra pessoa fingindo ser do outro sexo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Roubo de dados para acesso de e-mails (nome de usuário e senha) e leitura das mensagens presentes na caixa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Roubo de dados para acesso de e-mails (nome de usuário e senha) bloqueio de acesso do usuário real	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Roubo de apelidos (Nicks) ou nomes de usuário de computador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ISSO ACONTECEU COMIGO

	Nunca	Uma vez	Duas ou três vezes	Mais de três vezes
Ameaças em Fóruns online (Como em salas de chat, Facebook ou Twitter)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Insultos em Fóruns online (Como em salas de chat, Facebook ou Twitter)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exclusão em Fóruns online através de bloqueio ou exclusão de mensagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Calúnias através de postagens de fotos falsas na internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer piadas sobre comentários em Fóruns online (como Facebook)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compartilhar conversas privadas da internet sem o conhecimento do outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envio de comentários de humilhação, ou para machucar outra pessoa por mensagem de texto (torpedos SMS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Publicar online uma foto embaraçosa sem a permissão da pessoa que nela aparece	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envio de comentários de humilhação ou para machucar outra pessoa por e-mail	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enganar outra pessoa fingindo ser do outro sexo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Roubo de dados para acesso de e-mails (nome de usuário e senha) e leitura das mensagens presentes na caixa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Roubo de dados para acesso de e-mails (nome de usuário e senha) bloqueio de acesso do usuário real	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Roubo de apelidos (Nicks) ou nomes de usuário de computador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[Voltar](#)[Próxima](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

REPRESENTAÇÕES MENTAIS E SOCIAIS INVADIDAS E MACULADAS PELO CYBERBULLYING

*Obrigatório

Obrigada pela sua participação!

Enviar o formulário para a autora: *

- Sim
- Não

[Voltar](#)

[Próxima](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

ANEXOS

Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO
GARCIA COUTINHO - FACIMPA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPRESENTAÇÕES MENTAIS E SOCIAIS INVADIDAS E MACULADAS PELO CYBERBULLYING

Pesquisador: Marcos Antonio Batista

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 25138719.3.0000.5102

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.725.425

Apresentação do Projeto:

A linguagem, pode ser considerada desde os primórdios da vida humana, como a possibilidade de expressão das representações mentais e sociais da percepção que os homens experimentam do mundo objetivo. Este fenômeno aproxima as pessoas pela noção ou ideias que vivenciamos o mundo de forma muito parecida ou diferente. A Tecnologia da informação e comunicação tem ganho destaque como influenciadora do desempenho

cognitivo e tem como destaque a rapidez em que as informações são geradas modificando as relações pessoais e profissionais. Se por um lado, isso traz evolução e transformação, por outro pode ser uma ferramenta provocadora de danos no funcionamento mental disfuncional, conhecido por Bullying, e por ser transmitido via tecnologia, a chamamos de Cyberbullying. Esse dano ou violência, vulnera pessoas em seu mais íntimo funcionamento psíquico ou vida pública de forma silenciosa e ou algorítmicamente colossal. Tais danos morais rogam por uma reflexão e atuação

bioética e exige que várias áreas do saber se debruçam para minimizar o impacto na vida de milhares de pessoas. Este trabalho tem como objetivo conhecer a percepção do fenômeno Cyberbullying praticado pelo uso da Tecnologia da Informação e Comunicação em pessoas no cotidiano profissional e pessoal. Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo por conveniência. Participarão 100 servidores públicos do IFSULDEMINAS. A coleta de dados se dará por meio de uma Entrevista Semiestruturada e pelos instrumentos Escala Fatorial de Neuroticismo;

Endereço: Avenida Prefeito Tuany Toledo, 470

Bairro: Campus Fátima I

CEP: 37.554-210

UF: MG

Município: POUSO ALEGRE

Telefone: (35)3449-9232

E-mail: pesquisa@univas.edu.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO
GARCIA COUTINHO - FACIMPA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPRESENTAÇÕES MENTAIS E SOCIAIS INVADIDAS E MACULADAS PELO CYBERBULLYING

Pesquisador: Marcos Antonio Batista

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 25138719.3.0000.5102

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.725.425

Apresentação do Projeto:

A linguagem, pode ser considerada desde os primórdios da vida humana, como a possibilidade de expressão das representações mentais e sociais da percepção que os homens experimentam do mundo objetivo. Este fenômeno aproxima as pessoas pela noção ou ideias que vivenciamos o mundo de forma muito parecida ou diferente. A Tecnologia da informação e comunicação tem ganho destaque como influenciadora do desempenho

cognitivo e tem como destaque a rapidez em que as informações são geradas modificando as relações pessoais e profissionais. Se por um lado, isso traz evolução e transformação, por outro pode ser uma ferramenta provocadora de danos no funcionamento mental disfuncional, conhecido por Bullying, e por ser transmitido via tecnologia, a chamamos de Cyberbullying. Esse dano ou violência, vulnera pessoas em seu mais íntimo funcionamento psíquico ou vida pública de forma silenciosa e ou algorítmicamente colossal. Tais danos morais rogam por uma reflexão e atuação

bioética e exige que várias áreas do saber se debruçam para minimizar o impacto na vida de milhares de pessoas. Este trabalho tem como objetivo conhecer a percepção do fenômeno Cyberbullying praticado pelo uso da Tecnologia da Informação e Comunicação em pessoas no cotidiano profissional e pessoal. Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo por conveniência. Participarão 100 servidores públicos do IFSULDEMINAS. A coleta de dados se dará por meio de uma Entrevista Semiestruturada e pelos instrumentos Escala Fatorial de Neuroticismo;

Endereço: Avenida Prefeito Tuany Toledo, 470

Bairro: Campus Fátima I

CEP: 37.554-210

UF: MG

Município: POUSO ALEGRE

Telefone: (35)3449-9232

E-mail: pesquisa@univas.edu.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO
GARCIA COUTINHO - FACIMPA



Continuação do Parecer: 3.725.425

cyberbullying. Prática essa que afeta muitos indivíduos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória estão presentes.

Recomendações:

Inserir os dados de contato dos pesquisadores do TCLE, conforme modelo de TCLE, que consta no site da Univás.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Os autores deverão apresentar ao CEP um relatório parcial e um final da pesquisa de acordo com o cronograma apresentado no projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1393657.pdf	31/10/2019 17:17:41		Aceito
Outros	entrevista_semiestruturada.docx	31/10/2019 17:16:39	Marcos Antonio Batista	Aceito
Outros	InventarioCyberbullying.docx	31/10/2019 17:15:33	Marcos Antonio Batista	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	31/10/2019 17:14:55	Marcos Antonio Batista	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.docx	31/10/2019 17:14:35	Marcos Antonio Batista	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	31/10/2019 17:14:15	Marcos Antonio Batista	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAI.docx	31/10/2019 17:13:55	Marcos Antonio Batista	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	31/10/2019 17:12:48	Marcos Antonio Batista	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_pesquisa.docx	31/10/2019	Marcos Antonio	Aceito

Endereço: Avenida Prefeito Tuany Toledo, 470

Bairro: Campus Fátima I

CEP: 37.554-210

UF: MG

Município: POUSO ALEGRE

Telefone: (35)3449-9232

E-mail: pesquisa@univas.edu.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO
GARCIA COUTINHO - FACIMPA



Continuação do Parecer: 3.725.425

Brochura Pesquisa	Brochura_pesquisa.docx	17:12:21	Batista	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Assinada.pdf	31/10/2019 17:12:07	Marcos Antonio Batista	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

POUSO ALEGRE, 26 de Novembro de 2019

Assinado por:
Ronaldo Júlio Baganha
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Prefeito Tuany Toledo, 470
Bairro: Campus Fátima I **CEP:** 37.554-210
UF: MG **Município:** POUSO ALEGRE
Telefone: (35)3449-9232 **E-mail:** pesquisa@univas.edu.br

Anexo B – Carta de Autorização para a Coleta de Dados

Pouso Alegre, 12 de junho de 2019.

A Sua Senhoria o Senhor
Marcelo Bregagnoli
Reitor do IFSULDEMINAS

Prezado Senhor,

Rosana Aparecida Rennó Moreira Aleixo, Analista de Sistemas, Mestranda em Bioética, Marcos Antônio Batista, doutor e professor-orientador do Mestrado em Bioética, respectivamente, vimos por meio desta solicitar autorização para realizar a coleta de dados nesta instituição, em vista da realização da pesquisa intitulada “REPRESENTAÇÕES MENTAIS E SOCIAIS INVADIDAS E MACULADAS PELO CYBERBULLYING”.

Os dados de identificação da pesquisa são:

- Título: REPRESENTAÇÕES MENTAIS E SOCIAIS INVADIDAS E MACULADAS PELO CYBERBULLYING.
- Tipo de pesquisa: Quantitativa
- Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio da Silva
- Objetivo: Conhecer a percepção do fenômeno Cyberbullying, praticado e facilitado pelo uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, incidindo diretamente na dignidade das pessoas em seu cotidiano profissional e pessoal.

O Projeto de Pesquisa será cadastrado na Plataforma Brasil que o encaminhará ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), para apreciação do estudo

Agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,



Rosana Aparecida Rennó Moreira Aleixo
Mestranda



Prof. Dr. Marcos Antonio Batista
Orientador

Estou ciente da Pesquisa e autorizo

Data: 12 / 06 / 2019.



Cleber Ávila Barbosa
MAT SIAPE 2439732 - Port. 1.426/2014
Reitor Substituto em Exercício
IFSULDEMINAS

Anexo D - Análise de Conteúdo

Quadro 4 - Análise de Conteúdo - Percepção dos servidores do IFSULDEMINAS sobre o fenômeno *Cyberbullying*.

PARTICIPANTE	UCE	CORPUS
1	ridicularização/ ofensa	Praticar atos de ridicularização ou ofensa por meio da internet
2	bullying virtual	Bullying por meio das redes sociais, utilizando as TDIC
3		Não me importa
4	afetar imagem/ afetar integridade	Prática de postagens, em redes sociais, que possam afetar a imagem e integridade de alguém
5		Nada a declarar
6	bullying virtual	É a prática do bullying por meio da TI. O bullying sempre existiu mas com o avanço da TI esse processo se intensificou e realmente precisa ser estudado e levado ao conhecimento das pessoas, principalmente os jovens pois as suas consequências podem ser devastadoras e irreversíveis.
7	violência virtual	Praticar violência por meio da internet.
8	assédio virtual/ violência virtual	Compreendo como uma forma de assédio e violência que ocorre usualmente no ambiente virtual, decorrente de ato intencional ou não, o qual gera consequências a pessoa exposta, como constrangimentos e danos de ordem psicológica, material e moral.
9	assédio virtual	assedio moral praticado pelas redes sociais
10		pouca coisa
11	depreciação virtual	Manifestação de ideias depreciativas em relação a outras pessoas por meio da internet
12	ofensa virtual/ ridicularização virtual	Receber ofensas e ser ridicularizado através de redes sociais.
13	ofensa virtual/ ridicularização virtual	Forma de subjulgar, caluniar, ferir, etc outras pessoas através da internet
14	exposição negativa virtual	Colocar alguém em exposição na internet, mas negativamente falando.
15	afetar imagem/ afetar integridade	Entendo como uma forma de atingir a imagem de alguém no meio digital, seja com comentários, imagens ou boatos
16	assédio virtual	Assédio realizado por meio da internet.
17	ofensa virtual/ ridicularização virtual	Qualquer situação que ofenda ou invada a privacidade alheia sem autorização nas mídias sociais

18	violência virtual	É um tipo de violência praticada contra alguém através da internet ou de outras tecnologias relacionadas.
19	bullying virtual	Bullying através do mundo virtual.
20	assédio virtual	uma forma de agredir moralmente as pessoas, muitas vezes atitudes que não fariam pessoalmente
21	bullying virtual	É o bullying via internet e canais de comunicação
22	ofensa virtual/ ridicularização virtual	Aproveitar-se da facilidade e anonimato proporcionado pela rede para poder atingir pessoas.
23	ofensa virtual/ ridicularização virtual	É o uso repetitivo e deliberado da internet ou de outras tecnologias disponíveis no espaço virtual para promover calúnia, injúria ou difamação sobre um grupo ou indivíduo.
24	depreciação virtual	O uso da internet para menosprezar alguém.
25	depreciação virtual	Denegrir a imagem da pessoa através da internet.
26	bullying virtual	Bullying causado de maneira on-line.
27	ofensa virtual/ ridicularização virtual	A utilização das redes sociais para ridicularizar alguém, gerando grande constrangimento.
28	bullying virtual/ ofensa virtual/ ridicularização virtual	É a prática do bullying em ambiente virtual, uma forma de inferiorizar, ridicularizar, expor alguém, sem autorização, e com intenção de ferir ou se divertir, sem medir as consequências para o outro
29	bullying virtual/ ofensa virtual/ ridicularização virtual	A utilização da internet para denegrir alguém através do linchamento virtual
30	violência virtual/ assédio virtual	Agredir alguém pela internet.
31	assédio virtual	assédio virtual
32	violência virtual/ assédio virtual	Qualquer tipo de agressão ou ação que macule a imagem do(s) outro(s)
33	bullying virtual	Uma forma de praticar bullying utilizando os meios de comunicação eletrônicos via acesso à internet. Bullying se refere a uma prática ofensiva e constante praticada por um ou mais agressores a uma vítima escolhida, geralmente, esta prática causa sérios danos psicológicos, emocionais e físicos a quem é vítima e também a quem pratica este tipo de agressão.
34		Confesso que desconhecia o significado.
35	bullying virtual	O bullying virtual, que ocorrer através dos meios eletrônicos

* UCE – Unidade de Contexto Elementar.